

100

Autógrafos Foram Alterados Para Criar Cartórios

Noticiamos a semana passada que, na última reunião da Assembleia Constituinte, realizada no dia 14 e que se estendeu até às 5 horas da madrugada, o líder do governo, sr. Arino de Mello, tentara, por meio de um golpe, considerar como aprovada a criação de novos cartórios, alterando o texto da Constituição. A manobra do sr. Arino de Mello, foi, entretanto, percebida ainda em tempo pelos deputados, e o projeto não foi levado à votação. O sr. Arino de Mello, por meio de um golpe, tentou alterar o texto da Constituição, considerando como aprovada a criação de novos cartórios, alterando o texto da Constituição. A manobra do sr. Arino de Mello, foi, entretanto, percebida ainda em tempo pelos deputados, e o projeto não foi levado à votação.

ALTERAÇÃO NOS AUTÓGRAFOS

Talando-se de projeto voluntário, os autógrafos da Reforma Judiciária não puderam ser remetidos à sanção no dia imediato à sua aprovação, permanecendo na Secretaria da Legislação por vários dias, para ser retirados pelos funcionários. Durante esse tempo, foram feitas, surpreendentemente várias modificações substanciais, inclusive a anexação da emenda n.º 114, instantaneamente aquela que trata do desmembramento do cartório de Registro Civil de Caxias, e que foi recusada pela maioria e anexada ao projeto n.º 206. O que o sr. Arino de Mello não obteve na última sessão da Assembleia tornou-se realidade agora, pela revisão dos autógrafos da Reforma Judiciária, em que se considera como aprovada uma emenda que, não somente teve parecer contrário do relator da matéria, sr. Walter Viçosa, como foi repelida pela maioria, que a rejeitou.

O NOVO TABELÃO

O cartório que será desmembrado, caso o governador Américo de Oliveira, aprova, em suas modificações introduzidas contra o vencido, pertence atualmente ao sr. Gastão Reis, ex-prefeito de Duque de Caxias. Para o novo cartório será nomeado o deputado Taques Ilvaz, atual presidente da Comissão de Finanças da Assembleia.

REACAO

Segundo se afirmava, ontem, em rodas políticas, em Niterói, o "estado" dará lugar a violenta reação de diversos deputados, entre eles, os líderes José Maranhão, do P.S.P., e Rômulo Nogueira, do P.T., podendo até dar motivo a uma convocação extraordinária da Assembleia.

Derrubada de Adversários Políticos

JOÃO PESSOA, 21 (Asapress) — O prefeito do município de Maranguape, Eduardo Terra, do P.T.B., realizou, no exemplo de sua colega de João Pessoa, uma derrubada dos adversários políticos dos cargos públicos, tendo demitido quarenta professores públicos e dezenas de outros pequenos funcionários, chegando até a demitir o escrivão de polícia, ato que teve que tornar sem efeito, por não ser de sua competência e sim do governador do Estado.

A RÁDIO MAYRINK VEIGA AOS SEUS ANUNCIANTES E OUVINTES

Animada evidentemente por interesses de fácil identificação, espalhou-se pelos circuitos radiofônicos, com repercussões nos jornais ligados ao nosso "broadcasting", uma onda de boatos e de falsidades tendente a confundir nossos anunciantes e clientes e criar embaraços à nossa vitoriosa ascensão.

Notas com as mesmas características, evidenciando a fonte comum da campanha, assolam hora que a Mayrink está à venda, hora que surgiram divergências na sua diretoria, quase todas anunciando a saída de Gilberto Martins.

Em face da repetição sistemática desses processos cumprimos o dever de alertar nossos ouvintes e clientes, salientando que essas versões e boatos surgem precisamente quando atingimos o ponto mais alto de nosso trabalho renovador e precisamente no momento em que começamos a colher os frutos de nosso esforço persistente e bem orientado.

Em relação a Gilberto Martins, cuja posição na Mayrink constitui o centro da preocupação dos interessados em nosso trabalho, cumpre lembrar que os laços que o unem à Mayrink são mais fortes que a simples tarefa que lhe foi confiada, à frente do "broadcasting"; além de integrar a Diretoria da Sociedade, encontrou, ao lado de fraternais amigos, o ambiente propício à sua obra de criação e renovação.

Ficam, assim, sem eco, em nossa casa, esses tristes exemplos de competição comercial.

Vale-nos o fato, porém, como índice de que a Mayrink incomoda e preocupa e é pena que os métodos usados para a concorrência perante os nossos clientes apresentem aspectos tão lamentáveis.

E agora, mais uma notícia a esses círculos: a Mayrink pretende em breve criar novos motivos de desassossego, desdobrando suas iniciativas e ampliando seu campo de influência.

ESPEREM E VERÃO

PORTOS: VARGAS PRECISA DO POVO E DO CONGRESSO

PRESIDENTE ASSINA



Flagrante da assinatura do decreto pelo qual o sr. Getúlio Vargas espera reaparelhar os portos até 1955.

Pelo Decreto de Getúlio 38 Portos Seriam Reaparelhados

O decreto ontem assinado pelo presidente da República objetiva o reaparelhamento de 38 portos nacionais, e tem o seguinte teor:

"Considerando que há necessidade urgente de se proceder ao melhoramento dos portos nacionais, mediante a dragagem, reaparelhamento e ampliação dos portos já existentes, conclusão das instalações portuárias já em andamento e construção e outras obras, considerando que o congestionamento de alguns portos vem causando sérios sacrifícios à economia da nação, em virtude das sobretaxas criadas pelas conferências internacionais sobre os fretes das mercadorias de importação;

considerando que o intercâmbio por via marítima através dos portos tem revelado rápido ritmo de aumento desses últimos anos, paralelamente ao desenvolvimento que se vem verificando na indústria nacional;

considerando que se trata de um problema de larga envergadura, a ser enfrentado com o máximo de energia e rapidez, embora dentro das possíveis disponibilidades de recursos em materiais e mão de obra especializada;

considerando que há necessidade de ampliar a frota de navegação, e, finalmente, considerando que os problemas portuários e de navegação devem ser tratados num âmbito nacional, decreta:

Art. 1.º — Fica reservada, dentro do plano de reaparelhamento nacional, para o programa de portos e navegação, a importância de 3.525 milhões

de cruzeiros, sendo 1.925 milhões para os serviços e obras custeadas em cruzeiros; 800 milhões (equivalentes a 40 milhões de dólares) para os equipamentos a serem importados e 800 milhões (equivalentes a 40 milhões de dólares) para compras de navios.

Parágrafo único — A parte relativa aos serviços e às obras custeadas em cruzeiros terá a seguinte distribuição anual: 1952, Cr\$ 450.000.000,00; 1953, Cr\$ 450.000.000,00; 1954, Cr\$ 450.000.000,00; 1955, Cr\$ 275.000.000,00.

Art. 2.º — Fica aprovado o programa de investimentos a ser executado em 4 anos, elaborado pelo Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais e aceito pelo Ministério da Viação e Obras Públicas, referente ao reaparelhamento, ampliação das instalações existentes, conclusão de obras já em andamento, execução de serviços de dragagem, recuperação do aparelhamento de dragagem existente, e construção de novos portos de Manaus, Itaquá, Luís Correia (ex-Amarrão), Camocim, Mocuripe, Arica Branca, Itacuru, Natal, Cabedelo, Recife, Macaé, Salvador, Marau, Ilhéus, Vitória, São João

da Barra, Rio de Janeiro, Niterói, Angra dos Reis, São Sebastião, Santos, Paranaguá, Antonina, São Francisco, Itajaí, Florianópolis, Imbituba, Laguna, Rio Grande, Pelotas, Porto Alegre, Porto do Amazonas, Foz do Iguaçu, Curitiba, Cuiabá, Porto Murtinho e Porto Velho.

Art. 3.º — A seção brasileira da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos promoverá a preparação urgente de projetos, em cooperação com a seção norte-americana da mesma Comissão, que permitam fazer negociações para o financiamento, em moeda estrangeira, das importações necessárias à execução do programa de melhoramentos.

Art. 4.º — O Ministério da Viação e Obras Públicas, por intermédio do Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais, promoverá as necessárias medidas para que a execução da dragagem dos portos seja feita em 2 anos, ficando desde já o D. N. P. R. C. autorizado a contratá-la, até o limite de Cr\$ 350.000.000,00, com firmas especializadas que ofereçam as necessárias garantias técnicas, e mediante as condições previstas no Código de Contabilidade Pública.

Art. 5.º — Revogam-se as disposições em contrário.

A Mulher Com os Mesmos Direitos Cívicos do Homem

Realizou-se ontem, no Palácio do Catete, o ato de assinatura, pelo sr. Café Filho, do Decreto Legislativo n.º 74, de 1951, que aprova o texto da Convenção Interamericana sobre a concessão dos direitos cívicos à mulher.

EM BOGOTÁ

Essa convenção foi celebrada em Bogotá em maio de 1949, por ocasião da IX Conferência Interamericana Americana, da qual o Brasil participou por delegação chefiada pelo sr. João Neves da Fontoura e integrada também pelos srs. Antônio Camillo de Oliveira, Artur de Figueiredo, Carlos de Figueiredo, Jorge de Figueiredo e general Salvador Cesar Obino.

Por esse ato os Estados Americanos se comprometem a assegurar à mulher os mesmos direitos cívicos de que goza o homem.

A solenidade estiveram presentes numerosos representantes das principais agremiações femininas, além dos srs. senadores Ivo de Aquino, Anísio Jobim, Gomes de Oliveira, Durval Cruz, Francisco Gallotti, Mozart Lago e jornalistas.

LEITURA DO DECRETO

Iniciada a cerimônia, usou a palavra a jornalista Sara Menezes, que expressou o júbilo da mulher brasileira pelo ato que se realizava. A seguir, o sr. Café Filho mandou proceder à leitura do decreto legislativo e lhe após a sua assinatura, tendo, também, feito uso da palavra, para saudar os representantes da mulher brasileira, acrescentando o seguinte: "A Convenção que se aprovava, na qual o Brasil tivera oportunidade de revelar aos demais países americanos que já se antecipara ao conceder à mulher os direitos que ali se recomendavam, foi uma expressiva demonstração da sabedoria dos seus estadistas."

CAMPANHAS VENCIDAS

Discursou finalmente o advogado

gaga dra. Maria Rita Soares de Andrade, lembrando nas campanhas vencidas pela mulher brasileira para a conquista dos direitos de que destruiu os quais — acrescentou — ainda não representam todas as aspirações do pensamento feminino no Brasil, pois ainda há reivindicações que serão examinadas à Comissão constituída no Senado para o estudo da matéria.

O senador Mozart Lago também proferiu algumas palavras, salientando a deferência do sr. Café Filho em ter acedido em dar ao ato o relevo que tinha.

Cobrança da Contribuição Bancária

A partir do próximo dia 2 de janeiro terá início em todo o país a cobrança da Contribuição Bancária, correspondente ao 1.º semestre de 1952.

No Distrito Federal, as guias para recolhimento do tributo serão fornecidas pela 2.ª Subdiretoria das Renditas Internas, Palácio da Fazenda, 4.º andar, sala 411.

Os bancos, casas bancárias e sociedades de crédito, financiamento e investimento que, até o dia dez do citado mês de janeiro não efetuarem o recolhimento da contribuição devida, ficarão sujeitos ao pagamento de multa de Cr\$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros), cominação no art. 4.º, parágrafo único, do decreto-lei n.º 1.850, de 14 de dezembro de 1939.

ANEIS DE GRAU

Com brilhantes desde Cr\$ 925,00, qualquer formatura. — Carrilhão de parede e mesa JUNGHANS a partir de Cr\$ 2.235,00. — Relógios de pulso e bolso OMEGA, TISSOT, CYMA, UNIVERSAL e outras marcas. Tudo remarcado para as festas de fim de ano. — ABERTO DIARIAMENTE, DOMINGO ÀS 21 HORAS

JOALHERIA ANGELO

39 — PRAÇA DA INDEPENDÊNCIA — 39 (antiga Praça Tiradentes)

Walter Ataíde: o PTB de Minas Está Pacificado

Política Estadual

Chegou ontem de Belo Horizonte o deputado Walter Ataíde. O novo presidente do P.T.B. mineiro, em declarações que prestou à reportagem, desmentiu todas as notícias e rumores sobre a crise na seção estadual do partido, crise essa motivada pela entrega da direção aos elementos da corrente ortodoxa.

Esclareceu ainda o sr. Walter Ataíde que tivera conhecimento de haver o deputado Lúcio Bittencourt escrito uma carta ao sr. Dinarte Dorneles, na qual cientificava ao presidente nacional do PTB do seu propósito de colaborar para a pacificação da seção mineira.

VAMOS DAR O EXEMPLO. Afirmou-nos o sr. Ataíde ter convocado para o dia 12 de janeiro próximo uma reunião da exclusiva que assumiu a presidência e demonstrou seu desejo de congregando todos os correligionários, sem distinção.

Sobre a situação da bancada estadual, que desde o primeiro instante se rebelou contra a corrente ortodoxa, o sr. Ataíde afirmou que também esta está em paz com o partido.

Por fim, o presidente do petebismo mineiro diz: — Em Minas será levantada a bandeira da concordia. Daremos o exemplo às demais seções estaduais do PTB que ainda não conseguiram por termo às suas crises internas.

NO RIO O PREFEITO DE SANTARÉM. BELEM, 21 (A.N.) — O Prefeito de Santarém, sr. Santiago Corva, seguiu hoje, para o Rio a fim de avistar-se com o Presidente da República para tratar de assuntos de interesse da comuna. Falando à reportagem, disse que o principal motivo de sua viagem é assinar o contrato já autorizado pelo Legislativo Municipal com a Cia. Servis Engenharia Ltd., para realização do estudo da técnica para construção de uma usina hidroelétrica, com aproveitamento do potencial da cachoeira Palhã, no rio Curuá, a uma distância de 50 quilômetros da cidade, dando assim, aplicação à verba federal recebida pelo

A Reunião

S. PAULO, 21 (Asapress) — Na sede da Faresp, realizou-se uma reunião convocada pela sua diretoria com o objetivo de se examinar a regulamentação do comércio de adubos em nosso Estado. O intuito inicial da reunião era oferecer sugestões ao projeto de que regulamentação o comércio de adubos em São Paulo. Como a matéria não dependia da consideração da legislação federal a esse respeito, foi reunido pela assessoria técnica da Faresp todo material existente sobre assunto, como legislação, projetos e estudos diversos. Diante da informação prestada pelo sr. Fernando Penteado, foi decidido telegrafar-se ontem mesmo ao titular da pasta da Agricultura, solicitando a participação da Faresp na elaboração do regulamento para o comércio de adubos.

Regulamento Para o Comércio de Adubos

S. PAULO, 21 (Asapress) — O sr. Fernando Penteado, revelou ontem na Faresp que foi elaborado novo regulamento federal para o comércio de adubos. O projeto que está em poder de sr. João Cleofas, ministro da Agricultura, será submetido à apreciação do presidente da República, a fim de brevemente ser posto em vigor.

OUTROS ASSUNTOS

Entre os outros assuntos tratados, no Expediente, o sr. Frederico Tóia, do P.R., requereu, e foi aprovado, um voto de pesar pelo desabamento, com vítimas, de um prédio, nos Planaltos.

O Deputado Baiano Quer Ser Reeito

Para pleitear sua reeleição ao cargo de presidente da Assembleia Legislativa da Bahia, o deputado baiano, o sr. Lima Teixeira, acha-se nesta capital o deputado petebista Lima Teixeira.

Para voltar à presidência, o sr. Lima Teixeira conta com o apoio da UDN, mas a bancada petebista é contrária à sua reeleição.

ELEITO POR GOLPE

Vale a pena lembrar que o deputado Lima Teixeira foi in-

município para essa finalidade. A potencial usina será de 3.500 Kw, estando seu custo orçado em Cr\$ 45.000.000,00.

VENCE O PSD NO AMANHA

MANAUS, 21 (Asapress) — Prosseguem acalorados os trabalhos de apuração do pleito municipal de descessos de dezembro, marchando na vanguarda a Frente Municipalista, formada pelo PSD e PDC.

Até agora já foram apuradas 70 urnas, com os seguintes resultados:

Legendas — Frente Municipalista — 4.089; PTB — 2.701; UDN — 2.076; PSP — 1.680.

Candidatos mais votados: F. M. — Raimundo Coqueiro Mendes, 749; Geraldo Costa, 642; Wilson Zuana Figueiredo, 549; Ismael Bonifácio, 569; Antonio Lindoso, 469. PTB — Walter Rayol, 536; Romulo Gomes, 329; UDN — Edgard Macedo, 308; Jovino Lemos, 292; Oscar Rayol, 286. PSP — Jorge Ibrahim, 480; Newton Vieira Alves, 273.

Vereadores Trabalham em Câmara Lenta

Na sessão vespertina de ontem, a Câmara Municipal iniciou a discussão da mensagem do Prefeito, pedindo o crédito de Cr\$ 380.000.000,00, para a construção da terceira adutora.

O crédito oferecerá margem, ainda, para obras complementares e reparos na rede de abastecimento de água da cidade.

CÂMARA LENTA

O problema é da maior importância e sua solução urgentíssima. Os vereadores, ontem, à tarde, contudo, não pensaram assim. Apesar de todos serem favoráveis à aprovação do crédito, perderam a tarde em discursos, ficando a votação adiada.

O sr. Mécimo da Silva, do P.S.P., fez uma longa explanação sobre a matéria, oferecendo dados que publicamos em outro local.

Regulamento Para o Comércio de Adubos

S. PAULO, 21 (Asapress) — O sr. Fernando Penteado, revelou ontem na Faresp que foi elaborado novo regulamento federal para o comércio de adubos. O projeto que está em poder de sr. João Cleofas, ministro da Agricultura, será submetido à apreciação do presidente da República, a fim de brevemente ser posto em vigor.

O Deputado Baiano Quer Ser Reeito

Para pleitear sua reeleição ao cargo de presidente da Assembleia Legislativa da Bahia, o deputado baiano, o sr. Lima Teixeira, acha-se nesta capital o deputado petebista Lima Teixeira.

Para voltar à presidência, o sr. Lima Teixeira conta com o apoio da UDN, mas a bancada petebista é contrária à sua reeleição.

ELEITO POR GOLPE

Vale a pena lembrar que o deputado Lima Teixeira foi in-

DO EQUADOR A CAXIAS



Na tarde de ontem, o ministro da Defesa do Equador, sr. Manuel Diaz Granados, acompanhado de sua comitiva, composta dos tenentes-coronéis Gale Franco, Hector Espinosa e capitão Rene Avila, prestou homenagem oficial à memória

do Duque de Caxias, comparando ao Pantheon, onde foi recebido pelo coronel Eugênio Rubens, chefe do gabinete da Secretaria Geral do Ministério da Guerra e oficiais adjuntos. Após a continência pela guarda de honra ali postada, s. s.

depositou sobre a urna funerária uma coroa de flores naturais em cujas fitas, nas cores nacionais equatorianas, se lia a homenagem daquele país ao nosso vulto nacional. Na foto da Agência Nacional, um aspecto da solenidade.

A Nossa Opinião

Prevalecerá

o Bom Senso?

PARECE que o Governo já se convenceu da inutilidade de certos órgãos eventuais criados ultimamente. Algumas Comissões não se instalaram e outras não estão funcionando normalmente. A própria C. C. P. foi posta de lado, antes mesmo de sancionada a lei que a extinguiu, colocando em seu lugar um organismo destinado igualmente a fracassar.

O abastecimento da cidade volta a ser confiado à Prefeitura, que nada fará de prático, se pretender afastar a iniciativa particular. Mas, depois de tantas experiências infelizes, devemos acreditar que o bom senso do Prefeito o conduzirá ao caminho certo, isto é, deixará que o comércio cumpra sua missão tradicional.

A interferência dos poderes públicos deve ser supletiva, cooperando para facilitar transportes e armazenamento. Assim se faz em toda a parte e o Rio sempre foi abastecido satisfatoriamente, até que surgiram os controles oficiais e os intervenções extravagantes, que tudo perturbaram.

Falsa Tese

O DELEGADO de Jogos, Costumes e Diversões vai acabar com a exibição de mulheres nuas nos teatros e boites da cidade. Sem querer censurar a deliberação do sr. Cícero Brasileiro, estranhamos que essa autoridade haja resolvido assumir a Censura Teatral, também pertencente à Polícia, quando a ela é que compete evitar espetáculos ilícitos nos termos da legislação em vigor.

O fato, entretanto, merece um comentário. Não é razoável se dizer que a exibição do chamado "nu artístico" seja uma ofensa ao pudor de senhoras e senhoritas que vão aos teatros de revistas. As empresas dessas casas de diversões, ao anunciarem os seus espetáculos, mencionam o trabalho de "lindas mulheres nuas". Quem vai assistir às revistas do Recreio, do João Caetano, do República e do Glória já sabe de antemão a natureza das peças encenadas. Não é pegado de surpresa e não tem o direito de estranhar...

Circulo Vicioso

O AUMENTO dos salários dos empregados em transportes aéreos, marítimos e terrestres vai determinar uma generalizada alta de fretes. Isso significa uma elevação imediata nos preços dos gêneros e artigos de primeira necessidade. Já no início do novo ano o custo da vida subirá de modo sensível, acentuando-se o desequilíbrio nos orçamentos domésticos.

E note-se que a majoração se destina a atender exclusivamente aos empregados. A ampliação da receita não trará qualquer renovação das máquinas e equipamentos.

Assim, sem melhorar as condições dos transportes, que são deficientes, toda a coletividade sofrerá as consequências do aumento, inclusive os seus próprios beneficiários. E o círculo vicioso, que não resolve a situação dos assalariados, mas cria sempre maiores dificuldades para o povo.

Dentro em breve novamente surgirão dissídios e greves, pois a elevação dos preços terá anulado as vantagens esperadas com a melhoria dos vencimentos. Até quando prosseguiremos nessa política de parafuso sem fim?

"Emenda Pior que o Soneto"

HA quase um ano foi extinto o sistema de comércio vinculado, considerado nocivo à economia nacional. Esperou-se, então, que o Governo, ao tomar aquela medida, já tivesse um substitutivo para o recurso de comércio, adotado, em 1950, como a única maneira de possibilitar o escoamento de muitos produtos de nossa exportação, que não encontravam mercados, no exterior por motivo de seus preços, em geral mais elevados que os de outros países concorrentes.

Mas, acontece que, ao extinguir o comércio vinculado, o Governo não tinha nenhuma outra fórmula esquematizada e, passado um ano, continua procurando a maneira de substituí-la. Enquanto isso, foi agravada a situação das economias regionais dependentes da exportação desses produtos, dos quais os mais afetados são a castanha do Pará, o mate e a madeira do sul do país, a laranja do Estado do Rio, o fumo da Bahia e do Rio Grande do Sul.

Ninguém ignora as inconveniências do sistema de comércio vinculado, mas a sua extinção pura e simples, sem uma fórmula que o substitua e com um câmbio artificial fazendo os preços de nossos produtos mais elevados que os vigentes no mercado internacional, é "emenda pior que o soneto".

Stalin Fez Anos

O MARECHAL Stalin fez anos ontem. Setenta e três janelas. Está velho e manda chuva da pátria de Gorki, de Tolstói e de outros espíritos iluminados. O marechal certamente recebeu cumprimentos e presentes dos seus adeptos e satélites, muitos dos quais poderão amanhã estar em frente a um pelotão de fuzilamento, através de um dos expurgos periódicos. O marechal deve estar radiante com a disciplina dos seus comandados. Mas está de olho aberto. Quem não andar na linha justa, como quer o "papai-grande", pode passar telegramas a valer. Não adianta. Por isso mesmo quem cumprimentou ontem o chefe estará sempre com a pulga na orelha.

Setenta e três anos! Já era tempo do marechal pedir reforma e repousar das fadigas de uma vida acidentada e cheia de perigos e ameaças. Enfim, Stalin ao que parece não pretende morrer tão cedo e está mesmo disposto a mandar muita gente mais moça para o outro mundo, na sua frente.

Língua Renovada

ÚLTIMO discurso do Presidente da República foi, sem dúvida, pronunciado em novo tom. Prestou o sr. Getúlio Vargas, como chefe do Executivo, e isto deve ser posto em relevo, uma homenagem ao Poder Legislativo, referindo-se a ele como um colaborador que honra o trabalho que pretende realizar. Ao mesmo tempo, associou o Congresso Nacional à jornada a cujo fim pretende atingir para contemplar os resultados que deseja obter durante a sua gestão constitucional.

E não só pelo aspecto político se distingue o discurso do Presidente da República. É de ser notada a evolução do seu pensamento, da discussão de meras questões de preços — sintomas, apenas, da atual crise econômica — para a discussão das causas, pelo menos para uma das mais importantes: o problema do reaparelhamento dos portos e de transporte marítimo. Referiu-se, mesmo, à crise de alimentação, para admitir que poderia ter sido evitada, pelo menos dentro dos limites de certas regiões, dispusesse o país de transportes marítimos e de instalações portuárias adequadas, elementos indispensáveis para que se fizesse a circulação das mercadorias pelo modo capaz de proporcionar o mais baixo custo, o qual é, ainda, aquele que melhor se adapta às características geográficas do país.

Abordou o sr. Getúlio Vargas inclusive a questão do encarecimento do custo de vida, para estabelecer, entre este fenômeno e a incapacidade atual dos portos brasileiros, uma relação íntima, reconhecendo que em grande parte o período de carência por que o país atravessa decorre da falta de condições para a realização do transporte marítimo, não deixando mesmo de salientar que dessa circunstância resulta a inevitável queda da produção e o aumento dos preços.

Está evidentemente renovada a linguagem do Presidente da República. Já são os problemas essenciais do país que merecem a sua atenção, não tendo havido perda de palavras com processos de salvação nacional através de soluções de superfície, com o só objetivo de agradar aqueles que se deixam impressionar pelos discursos enfáticos e demagógicos.

INCIDENTE NA AMÉRICA INSULAR

J. Guilherme de Araújo



A MARGEM dos acontecimentos internacionais de ampla repercussão, o incidente entre São Domingos e Cuba afigura-se uma espécie de tempestade em angria, na América insular. Eis o caso: o governo dominicano apreendeu o navio motor cubano "Quetzal", capturando-lhe cinco marinheiros, sob o pretexto de que iria ser o barco utilizado num plano subversivo anti-dominicano. Acontece que o comandante do "Quetzal", Angel Brito, é cidadão dominicano, agindo, assim, a tripulação cubana como conivente da conspiração. Daí, o governo de São Domingos reuniu cubanos e nacionais no mesmo sumário de culpa, impondo-lhes uma condenação que sol se rigorosa.

Por tal motivo, o ministro do Exterior de Cuba, Aureliano Sanchez Arango, partiu para Washington a fim de pedir providências à Comissão Interamericana de Paz, tendentes à libertação dos marinheiros aprisionados. O ministro Sanchez Arango pretende exibir o protesto cubano à Comissão, em audiência a que comparecerá também o ministro do Exterior de São Domingos, sr. Virgílio Luiz Ordóñez. Um e outro, aliás, já estão em Washington e ali foram recebidos pelo sr. Johan P. Simmons, chefe do Cerimonial do Departamento de Estado. Expressou o ministro cubano que espera a libertação imediata dos prisioneiros do "Quetzal", sem o que as duas Repúblicas ficariam em estado de conflito real. Nessa emergência, as relações entre Cuba e São Domingos teriam de ser conduzidas através de um terceiro país.

Revela nota a atitude incluída do sr. Sanchez Arango. Para o ministro cubano, o aprisionamento da tripulação do "Quetzal" constitui um ato arbitrário. Acrescentou possuir documentos comprobatórios da arbitrariedade, concluindo pela exigência de medidas imediatas para o pronto regresso dos marujos cubanos.

DA BANCADA DE IMPRENSA

Um Orçamento Extra

Pedro Dantás
(Crônista Parlamentar do D.C.)



O Presidente da República assinou, ontem, importante decreto, que, segundo o noticiário oficial, "representa a solução de uma das maiores necessidades do país". Trata-se, com efeito, do plano de reaparelhamento nacional para o programa de portos e navegação — assunto no qual não se negará extrema importância. Mas, "est modus in rebus". Como é que o Presidente da República terá resolvido por decreto o magno problema? Que decreto é esse, e que dispõe, afinal?

DECRETO E LEI

Não é muito fácil compreendê-lo, talvez pela força mesma de sua excessiva clareza. O Presidente fez, sob aplausos, uma coisa muito simples: uma fixação de despesas especiais, pelo prazo de quatro anos. O Governo vai obter recursos, pelo crédito externo e pela tributação. Foi autorizado pelo Congresso a contrair o empréstimo americano, cujas primeiras negociações tinham sido estabelecidas pelo sr. Horácio Lafer. E foi autorizado a lançar o tributo denominado "empréstimo compulsório", de que tratamos por mais de uma vez, durante a discussão parlamentar do assunto. Pois bem: o decreto ontem assinado é uma espécie de "empenho" de parte desses recursos. O Presidente decreta que tais quantias serão reservadas para tais obras, ao passo que outras, também determinadas, destinam-se à importação de maquinismos e à dragagem dos portos que o decreto enumera.

Em suma, o Presidente baixou um orçamento especial, para comprometer os recursos por vir num plano que mandou estudar nos Ministérios da Viação e da Fazenda e em seguida aprovou. Do ponto de vista em que se coloca habitualmente o sr. Getúlio Vargas, é quanto basta. Ninguém jamais se preocupou tão pouco — para não dizer que absolutamente nunca se preocupou — com o modo de fazer as coisas, quando está no governo. Os homens que o cercam, por sua vez, em lugar de pedir sua atenção para as normas a que o Governo precisa sujeitar-se, parece que preferem silenciar ou mesmo estimular desmandos e exorbitâncias de toda espécie, quando seria tão simples ajudá-lo a lembrar, a adotar, mesmo, como regra habitual, antes da prática de um ato, a de propor a seguinte questão prejudicial: "Esse ato, que tenho em vista, posso praticá-lo? De que modo?"

Uma indagação desse gênero teria mostrado ao sr. Presidente da República que a fixação das despesas é atribuição privativa do Congresso. O Presidente enviava sua proposta orçamentária e o Congresso a examinava, modificando-a no que lhe parecia mais acertado e especificando rigorosamente a parte variável do orçamento da despesa, que é ato do Congresso, e não do

Governo, ato que condiciona a validade, a regularidade, a legalidade dos gastos públicos. E função precípua do Congresso a de resolver em que devem ser gastos os recursos ordinários e extraordinários concedidos ao Governo. Planos de obras e reaparelhamento, cabe ao Congresso aprová-los. Não podem balizar por decreto, ao contrário do que se supõe no Catete.

Foi isso que faltou quem dissesse, antes do dia de ontem, ao sr. Presidente da República. Faltou quem lhe lembrasse que a própria lei que autoriza a operação de crédito estabelece que o emprego do produto do empréstimo será determinado em lei especial. Essa leizinha — creia-nos o sr. Getúlio Vargas — conviria muito esperá-la, em vez de supri-la por sua alta recreação como se lei e decreto ainda fossem a mesma coisa.

SOB CONTRANGIMENTO

Se ao Presidente da República fosse lícito dispor livremente do produto de um empréstimo externo, parece que não haveria porque não fazer o mesmo com os empréstimos internos, ou mesmo com os recursos normais da tributação. Se lhe fosse reconhecida a faculdade que se arrogou, de reservar tanto para tais obras e tanto para tais outras, mais tanto para compras de certo material assim assim — então por que não poderia, igualmente, baixar um decreto dizendo que, da receita prevista, despenderia tanto com a Educação, tanto com a Agricultura, tanto com a Viação, e assim por diante?

Diz-se que o Governo poderá emendar a mão, pedindo ao Congresso a lei. Note-se, porém, que esse decreto de ontem não deve ter sido expedido à toa. Na base dos seus dispositivos, certamente serão adotadas as providências práticas para a efetiva obtenção da grana. Os Bancos com os quais será realizada a operação querem um plano e aceitarão esse, pouco se importando com o problema nosso, de política interna, relativo à sua regularidade e legalidade. Assim, o caso será submetido ao Congresso com as características de fato consumado, que lhe emprestará aspecto político e moral de evidente constrangimento para a maioria parlamentar.

Nada disso era necessário. Se a operação exige o plano, este podia estar sendo elaborado, nas Câmaras, mediante convocação para o dia imediato ao encerramento da sessão legislativa. Ou então, não o tendo feito, o Governo que esperasse os vinte e poucos dias que faltam para a reunião extraordinária.

Ciência ao Alcance de Todos

Alergia Nasal

A mucosa nasal ou seja a membrana de revestimento das fossas nasais, como qualquer órgão que contenha fibras lisas, pode ser sede de uma manifestação alérgica. As fibras lisas são fibras musculares que se contraem independentemente da ação da vontade. Estes músculos lisos são inervados pelo sistema nervoso vegetativo — que rege os fenômenos vitais da vida vegetativa, que independem da vontade, como acontece com os movimentos do coração, dos intestinos, etc. Onde houver fibras musculares lisas, capazes de entrar em contração sob o ação de um estímulo, pode se passar um fenômeno alérgico. E o que acontece com os vasos sanguíneos ou brônquios, etc. Nos brônquios, como sabemos, a contração destes músculos sob o ação do estímulo ao qual o organismo está sensibilizado determina a crise de asma, que nada mais é do que a contração espasmódica e involuntária destes músculos dos brônquios. Os vasos sanguíneos também frequentemente se contraem sob o ação de um alérgeno (agente desencadeante da crise alérgica), dando origem a manifestações clínicas locais ou gerais conforme o fenômeno se passa num órgão isolado ou em todo o organismo. Quando estes fenômenos se passam nos vasos do nariz, temos uma crise alérgica nasal. Os fenômenos que se verificam então, são idênticos aqueles que se observam quando se excita o setor parassimpático do sistema nervoso vegetativo das fossas nasais. Observa-se então obstrução do nariz, espirros, e um corrimento de água pelas fossas nasais, que se chama tecnicamente hiorrreia nasal. Os medicamentos cuja ação é depressiva, sobre este sistema nervoso parassimpático, têm ampla indicação para as crises de alergia nasal. Infelizmente estas substâncias não trazem a cura da doença, mas apenas são capazes de fazer cessar as crises sem contudo impedir que as mesmas de novo se manifestem: A beladona e a atropina, seu princípio ativo, têm esta propriedade de depressar o sistema nervoso parassimpático e deste modo fazer cessar as crises alérgicas, onde quer que elas se manifestem, inclusive nas fossas nasais. Estes sintomas, obstrução nasal, espirros, e hiorrreia nasal, são muito frequentes em várias pessoas, o que quer dizer que a alergia nasal é doença comumíssima, tendo-se observado mesmo um aumento da incidência da mesma, o que se tem atribuído a uma série de causas.

Numerosas têm sido as teorias para explicar o aparecimento da crise alérgica onde quer que ela se manifeste.

Sabe-se que a crise alérgica se manifesta em consequência do choque entre o alérgeno (agente determinante da crise alérgica) e a mucosa do nariz. Não quer isto dizer que o alérgeno deva entrar pelo nariz, pois esta exposição da mucosa do nariz ao alérgeno pode se fazer pelo transporte sanguíneo, como acontece com alimentos, toxinas microbianas de focos de infecção, hormônios, etc. Estas substâncias a que acabamos de fazer referência atingem a mucosa nasal por intermédio da corrente circulatória. Outros

alérgenos, aqueles que se chamam de inalantes, entram no nariz pelas fossas nasais e agem diretamente sobre ela, determinando a crise alérgica quando a mucosa nasal a eles está sensibilizada. Acredita-se que este choque do alérgeno com a mucosa nasal sensibilizada faz acontecer uma outra substância que seria então a determinante da crise alérgica. Esta substância pelos seus efeitos semelhantes aos da histamina foi designada substância H. A histamina é uma substância com efeito excitante sobre o sistema parassimpático. Esta substância com propriedades idênticas às da histamina, é libertada no órgão sensibilizado, no momento em que este órgão entra em contato com o alérgeno. Esta teoria chamada de reação antígeno-anticorpo foi que deu origem a uma terapêutica que embora de efeitos apenas sobre a crise alérgica tem prestado grandes serviços no tratamento da mesma principalmente quando se apresentou

(Conclui na 8.ª página)

Ouçamos Primeiro Khayun Khan

LORD KINROSS

A Europa e o Oriente Médio estão, hoje em dia, cheias de exilados dos Estados árabes da Rússia stalinista, os quais podem dar a resposta das experiências vividas por eles.

Ouçamos primeiro Khayun Khan, um patriota do Turquestão, antigo Diretor de Educação em seu país, agora líder do Comitê Nacional do Turquestão, e exilado da Rússia na Alemanha. Khayun Khan, formado em história pela Universidade de Tashkent, em sua pátria, encenou o futuro desde os tempos da meninice até ao dia em que seu povo, o turcomeno, seria libertado do domínio imperialista da Rússia Tsarista. Esse dia sobreviu em novembro de 1917, quando os bolcheviques entraram em Tashkent e foram saudados como libertadores. Prometeram que o Turquestão seria uma república autônoma, e estabeleceram um governo Turquestão. Quanto tempo este durou. Precisamente um ano.

"Então as tropas russas voltaram de novo para derrubá-lo", diz Khayun Khan. "Os turcomenos lutaram ferozmente. Os nossos nacionalistas resistiram contra eles durante dois meses em Kokand. Sobreviveram como movimento ativo de resistência durante anos, e certa vez tentaram formar seu próprio governo em Samarkand. Mas a força de Moscou era demasiadamente grande em relação a eles. E verdade que foi criada uma República do Turquestão. Mas realmente ela é inteiramente controlada por Moscou. Existem comissários turcomenos, mas todos estes são filhos de Moscou. Um parlamento foi organizado na base unipartidária, a stalinista. Nenhum outro partido pode apresentar candidatos. Seus nomes são escolhidos pelas autoridades moscovitas, em combinação com os chefes partidários locais, e vetados pela N.K.V.D."

A criação do governo stalinista foi acompanhada de uma fome devastadora, na qual centenas de milhares de turcomenos morreram. Isso porque os russos os obrigaram a plantar algodão em vez de trigo do qual viviam, e impediram a importação de trigo como compensação, assim privando-os de alimento. Em seguida os russos se apoderaram da terra, tirando os lavadores de suas propriedades e levando-os à força para as fazendas coletivas do Estado.

"Sob o antigo regime", diz Khayun Khan, o mais pobre dos camponeses tinha um mínimo de dois hectares de terra, que lhe pertencia inteiramente. Nenhum possuía mais de 100 hectares, e os ricos proprietários ajudavam o pobre com materiais e financiamento, na melhor das tradições muçulmanas, quando era necessário. Três mil proprietários foram expropriados e enviados para a Sibéria. Os lavadores não se beneficiaram com isso. Ele se tornou um mero trabalhador da fazenda coletiva, preso segundo o valor de sua produção, taxado pela coletividade, em dinheiro ou em espécie, e subsequentemente deixado sem nada, pois o Estado podia tomar tudo". (Em 1924, o Turquestão foi dividido em várias repúblicas stalinistas).

A história contada por Kiri Mal, da Crimeia, é muito semelhante. Os Tártaros da Crimeia tinham um forte movimento nacionalista, que lutava contra a dominação da Rússia Tsarista desde 1893, e tinha adquirido nova vida e impulso do movimento dos jovens Tártaros, da primeira guerra mundial. Em 1917, os tártaros estavam amadurecidos para a liberdade política, e es-

peravam que os bolchevistas a concedessem. No rompimento da revolução, eles proclamaram sua independência nacional.

Quando os bolchevistas ocuparam a Crimeia, em 1920, eles permitiram que o país retivesse um certo grau de sua independência. Foi proclamada a República autônoma da Crimeia, com um presidente eleito pelo povo e somente sujeito ao apelo de Moscou. Moscou intervinha relativamente pouco com o povo da Crimeia, e permitiu-lhe administrar seus interesses. E fato que o Parlamento também era unipartidário. Mas os nacionalistas tártaros juntaram-se aos bolchevistas, para defender seus interesses nacionais, e logo ocuparam a maioria dos postos-chaves. Mas isso era muito bom para durar.

"Em 1929, diz Kiri Mal", a situação se modificou abruptamente. Stalin impôs sua política tripla de industrialização, coletivização e centralização, em completo desrespeito aos interesses do povo da Crimeia. Os recursos do país foram utilizados para a construção de fábricas. Elas eram dirigidas por Moscou, em bases nacionalizadas, e seus produtos enviados para criação do exército stalinista e para a campanha de exportação visando a aquisição de moeda estrangeira. Nada lucrou a Crimeia com a industrialização. Tudo saiu do país e nada entrou. Do ponto de vista agrícola a Crimeia tinha sido rica, uma terra de abundância. Sofreu então escassez de alimentos básicos, especialmente de pão, e de 1930 a 1933 ela sofreu uma séria fome.

"O comércio, as finanças, as forças armadas e as comunicações do país foram absorvidas por Moscou. A República da Crimeia tinha reservado terra para fixar 20.000 tártaros da România. Moscou se apoderou dela, e fixou judeus nela provenientes da Rutenia. Quando os nossos líderes objetaram a isso e outras injustiças da nova política, foram logo aprisionados, e 3.000 habitantes, acusados de atividades nacionalistas, foram ou mortos ou deportados para os Urais e para a Sibéria. Com a aplicação obrigatória da coletivização, 40.000 proprietários de terra foram deportados. Cinco mil lavadores se rebelaram contra isso e foram também deportados com suas famílias.

"Foi o fim da independência da Crimeia. Nosso país estava inteiramente stalinizado, com um presidente títere nomeado por Moscou, e seus habitantes foram pauperizados. Durante a segunda guerra mundial todos os tártaros da Crimeia foram deportados em conjunto, para os Urais, Turquestão e outras partes da Rússia. Dessa maneira nossa nação deixou de existir, exceto no exílio".

Uma história semelhante é contada por Ahmed-Nabi Nagoma, do Daghi, um Estado muçulmano no Cáucaso, cujo povo tinha lutado contra o imperialismo russo desde 1781, e cuja rebelião de 1864 alcançou de tal forma o regime tsarista, que um milhão de habitantes foi deportado. Daghi finalmente conseguiu sua autonomia em 1917, e sua independência em 1918; mas somente por três anos. Em 1921, o regime russo suprimiu o movimento nacionalista e assegurou a sujeição de seu povo, dividindo-o. A parte norte foi incorporada à Rússia e a parte sul tornou-se a República Autônoma Daghestan.

"Era a política tradicional da Rússia", diz Nagoma. "A política de Catarina, a Grande: a política de 'dividir e governar'. Os russos, sejam imperialistas ou stalinistas, não mudaram. A Rússia continua o inimigo ativo de toda a forma de independência nacional".

O Que Se Diz:

...QUE o Juiz Paulo de Nascimento, atual presidente do Tribunal do Júri, foi homenageado com um jantar, 200 talheres, no restaurante do Clube Ginástico Português.

...QUE o homenageado, em seu discurso, fez uma declaração de amor aos advogados, em contraste com a sua conhecida severidade para com os causídicos...

...QUE o advogado Newton Antunes, depois de discursar, prometeu lembrar esse discurso em todas as suas defesas no Júri, esperando assim fugir à sorte do seu colega Celso Nascimento (200 anos de cadeia para seus constituintes)...

...QUE segundo o compositor popular Alberto Rego (Borochô) não há como uma boa discoteca de músicas francesas garantir o êxito de um autor no Carnaval carioca...

A Opinião do Leitor:

COMUNISMO NO EXÉRCITO

O sr. João Carlos da Silva conserva-se alarmado com o incremento da infiltração comunista no Exército, por forças reversões de oficiais comunistas em participação anterior nas atividades vermelhas. A estatística que fornece é impressionante: dos 23 oficiais comunistas excluídos pelo decreto 741, da ditadura, 10 já reverteram e 12 aguçaram a versão ao serviço ativo. Um deles morreu.

Isso representa uma boa base quinta-colunista, explorando a generosidade dos jovens militares, em procura de objeto para a sua natural bravura, por isso mesmo facéis de se deixar levar pelas palavras de insubordinação que os agentes de propaganda comunista usam.

Cita o leitor uma lista de nomes que se dispõem a renegar, pois não há dúvida sobre as suas origens políticas. O fato que interessa reside essencialmente na advertência, que faz ao governo brasileiro, a respeito dos perigos a que expõe a segurança nacional, permitindo a volta de elementos militares no domínio das armas que, a um momento para o outro, podem voltar-se contra o regime democrático, ainda vigente no país.

Possivelmente o próprio presidente, acostumado a manobrar as rédeas da autoridade, ainda não se apercebeu que os tempos são outros e não se pode mais, impunemente, brincar com o fogo do extremismo.

Hoje, o mundo está profundamente dividido entre democracia e comunismo, sem ter sido solução. Os métodos de luta contra as energias da nova ditadura utilizados pela quinta-coluna com maestria nunca antes igualada. E se dentro do próprio Exército se admitem espionagem de ponto de extremismo, não há como se compreender mais tarde, pois o tempo é imprecioso, recusando toda reação que se misture ao momento certo.

Já é bastante a análise governamental contrabando ideias as atividades por teimosia, insistindo em não querer fazer francamente sobre a realidade econômica do país. Toda a significação dessa frase enfraquece o instrumento, que sob o pretexto de reação contra o perigo comunista, constitui um crime de abuso de poder, colocando em risco a sobrevivência do regime, definitiva ou temporariamente, mas, em qualquer caso, com grave dano para o país.

EFEMÉRIDES

22 DE DEZEMBRO
1763 — Nasce na Vila Rica o Marquês Manuel Dias de Oliveira.
1793 — Nasce em Pernambuco o Barão de Araucária Lima, mais tarde Marques de Oliveira.
1795 — Nasce na Inglaterra John Taylor.
1854 — Nasce em Sargis Paul Castedo.
1906 — Morre na Rio de Janeiro João Lima Vieira Cavalcanti, pintor, depois Visconde de Saldanha.

S. A. Diário Carioca

Av. Presidente Vargas 1958
Administração: Redação e Circulação
Diretor: GERALDO
HORACIO DE CARVALHO JR.
Diretor: Redator: GERALDO
DANTON JORIM
Diretor: Superintendente: J. E. MARTINS GUIMARÃES
TELEFONES:
Diretor Geral: 22-291
Diretor Redator: 42-291
Diretor Superintendente: 42-291
Geral: 42-291
Redator: 42-291
Secretaria: 42-291
Esportes: 42-291
Reportagem Política: 42-291
Recepção: 42-291
Departamento de Publicidade: 22-292

BALCAO DE PUBLICIDADE

Assinaturas — Vendas de 1951
Vendas avulsas: Cr\$ 10
Assinaturas:
Anual: Cr\$ 100
Semi-anual: Cr\$ 50
Paises de Circulação: Cr\$ 100
Anual: Cr\$ 100
Semi-anual: Cr\$ 50
Sualetas: Cr\$ 100
(Sob Regime de Preço)
Sualetas em São Paulo:
Av. Ipiranga, 873-11-1121
Tel. 25-4584

PUBLICIDADE

A publicidade para o DIÁRIO CARIOCA custa a cada linha: 1.000 linhas, 10.000 linhas, 20.000 linhas, 30.000 linhas, 40.000 linhas, 50.000 linhas, 60.000 linhas, 70.000 linhas, 80.000 linhas, 90.000 linhas, 100.000 linhas, 110.000 linhas, 120.000 linhas, 130.000 linhas, 140.000 linhas, 150.000 linhas, 160.000 linhas, 170.000 linhas, 180.000 linhas, 190.000 linhas, 200.000 linhas, 210.000 linhas, 220.000 linhas, 230.000 linhas, 240.000 linhas, 250.000 linhas, 260.000 linhas, 270.000 linhas, 280.000 linhas, 290.000 linhas, 300.000 linhas, 310.000 linhas, 320.000 linhas, 330.000 linhas, 340.000 linhas, 350.000 linhas, 360.000 linhas, 370.000 linhas, 380.000 linhas, 390.000 linhas, 400.000 linhas, 410.000 linhas, 420.000 linhas, 430.000 linhas, 440.000 linhas, 450.000 linhas, 460.000 linhas, 470.000 linhas, 480.000 linhas, 490.000 linhas, 500.000 linhas, 510.000 linhas, 520.000 linhas, 530.000 linhas, 540.000 linhas, 550.000 linhas, 560.000 linhas, 570.000 linhas, 580.000 linhas, 590.000 linhas, 600.000 linhas, 610.000 linhas, 620.000 linhas, 630.000 linhas, 640.000 linhas, 650.000 linhas, 660.000 linhas, 670.000 linhas, 680.000 linhas, 690.000 linhas, 700.000 linhas, 710.000 linhas, 720.000 linhas, 730.000 linhas, 740.000 linhas, 750.000 linhas, 760.000 linhas, 770.000 linhas, 780.000 linhas, 790.000 linhas, 800.000 linhas, 810.000 linhas, 820.000 linhas, 830.000 linhas, 840.000 linhas, 850.000 linhas, 860.000 linhas, 870.000 linhas, 880.000 linhas, 890.000 linhas, 900.000 linhas, 910.000 linhas, 920.000 linhas, 930.000 linhas, 940.000 linhas, 950.000 linhas, 960.000 linhas, 970.000 linhas, 980.000 linhas, 990.000 linhas, 1.000.000 linhas, 1.010.000 linhas, 1.020.000 linhas, 1.030.000 linhas, 1.040.000 linhas, 1.050.000 linhas, 1.060.000 linhas, 1.070.000 linhas, 1.080.000 linhas, 1.090.000 linhas, 1.100.000 linhas, 1.110.000 linhas, 1.120.000 linhas, 1.130.000 linhas, 1.140.000 linhas, 1.150.000 linhas, 1.160.000 linhas, 1.170.000 linhas, 1.180.000 linhas, 1.190.000 linhas, 1.200.000 linhas, 1.210.000 linhas, 1.220.000 linhas, 1.230.000 linhas, 1.240.000 linhas, 1.250.000 linhas, 1.260.000 linhas, 1.270.000 linhas, 1.280.000 linhas, 1.290.000 linhas, 1.300.000 linhas, 1.310.000 linhas, 1.320.000 linhas, 1.330.000 linhas, 1.340.000 linhas, 1.350.000 linhas, 1.360.000 linhas, 1.370.000 linhas, 1.380.000 linhas, 1.390.000 linhas, 1.400.000 linhas, 1.410.000 linhas, 1.420.000 linhas, 1.430.000 linhas, 1.440.000 linhas, 1.450.000 linhas, 1.460.000 linhas, 1.470.000 linhas, 1.480.000 linhas, 1.490.000 linhas, 1.500.000 linhas, 1.510.000 linhas, 1.520.000 linhas, 1.530.000 linhas, 1.540.000 linhas, 1.550.000 linhas, 1.560.000 linhas, 1.570.000 linhas, 1.580.000 linhas, 1.590.000 linhas, 1.600.000 linhas, 1.610.000 linhas, 1.620.000 linhas, 1.630.000 linhas, 1.640.000 linhas, 1.650.000 linhas, 1.660.000 linhas, 1.670.000 linhas, 1.680.000 linhas, 1.690.000 linhas, 1.700.000 linhas, 1.710.000 linhas, 1.720.000 linhas, 1.730.000 linhas, 1.740.000 linhas, 1.750.000 linhas, 1.760.000 linhas, 1.770.000 linhas, 1.780.000 linhas, 1.790.000 linhas, 1.800.000 linhas, 1.810.000 linhas, 1.820.000 linhas, 1.830.000 linhas, 1.840.000 linhas, 1.850.000 linhas, 1.860.000 linhas, 1.870.000 linhas, 1.880.000 linhas, 1.890.000 linhas, 1.900.000 linhas, 1.910.000 linhas, 1.920.000 linhas, 1.930.000 linhas, 1.940.000 linhas, 1.950.000 linhas, 1.960.000 linhas, 1.970.000 linhas, 1.980.000 linhas, 1.990.000 linhas, 2.000.000 linhas, 2.010.000 linhas, 2.020.000 linhas, 2.030.000 linhas, 2.040.000 linhas, 2.050.000 linhas, 2.060.000 linhas, 2.070.000 linhas, 2.080.000 linhas, 2.090.000 linhas, 2.100.000 linhas, 2.110.000 linhas, 2.120.000 linhas, 2.130.000 linhas, 2.140.000 linhas, 2.150.000 linhas, 2.160.000 linhas,

0-3-7	0-3-7
2-7-4	2-7-0
150-10-0	150-10-0
2-10-6	2-10-6
3-13-6	3-16-3
0-14-4	0-14-3
61-0-0	60-13-0
72-7-6	80-0-0
4-13-9	4-13-2
1-13-3	1-13-3
29-3-0	29-2-6

PRIMEIRO PLANO

NÃO SEI NEM a que houve a foto a que havia em São Paulo um grande número de amigos aqui do Rio. Eles procuravam se encontrar e se encontrar com os processos carlos habituais: recados nos hotéis e nos bares.

Não tudo errado: ninguém se encontrava. Os recados não eram dados ou, do contrário, serviam apenas para criar confusão. Pensei que a culpa fosse apenas do Lord Hotel, mas pude verificar que muitos outros hotéis faziam o mesmo.

REGAÇO mais parecido com a verdade dizia assim: "Fernando seguiu para Barra Mansa às 7 horas" — que tinha sido transmitido, por telefone, a um hotel assim: "Fernando vai para o bar do Museu às 6 horas".

Em resumo, com respeito a recados e mensagens, o Rio de Janeiro é a maior cidade da América Latina.

CONFESSO que o ideal para mim seria morar no Rio e comer e beber o fim de semana em São Paulo. Sobre tudo, almoçar e jantar com uma pessoa honrada, já que os preços dos bares, lá, ainda sobem mais incrivelmente altos do que aqui.

EPISÓDIO foi contado pelo advogado Luis Coelho. Um grupo de estudiosos do colapso ouvir uns cantadores.

O início da audição estava demandando porque os executantes discutiam infelizmente por onde devia começar.

"Vamos começar com uma valsa" — dizia um. "Não, valsa não. Vamos começar com o vundu" — dizia outro. "Vamos come-

çar com a "Modinha Bertanica" — palpitava outro. "Não, bom para começar é o vundu" — insistiam alguns.

Depois de alguns momentos, o vundu começou a ganhar: "O vundu é o vundu" — dominava a música.

Os entendidos da folclore não sabem a que era o vundu. Contantes e anônimos, apresentaram lápis, papel e ouvido. Tocadores afinaram os instrumentos, cantadores limpavam o gôto, e começaram.

"O VUNDU IPIRANGA AS MARGENS [PLACIDAS...]"

LIAS, as margens do Ipiranga são placidíssimas. Fontes locais, não autorizadas, nos informam de que às vezes é necessário deixar água no riacho da liberdade, para que não seque.

CINEMA AQUI é de cruzes! — espantou-se uma carioca.

— Pelo menos é um número redondo — disse uma paulista.

CONTA AFONSO ARINOS de Melo Franco que um velho amigo seu, de Minas, ao atravessar uma rua aqui no Rio, segurou-o pelo braço, apontou um automóvel e gritou: "Corre, que ele já nos viu".

Em São Paulo, os bois do tráfico são mansos.

DEPOIS de ter visto uma fábrica de geladeiras, a gente passa a desconfiar da própria (geladeira): é simples demais para geladeira honesta.

M. C.

Artistas Vermelhos Dos Tempos Modernos
O Futebol de 1966 Era Bem Perfumado
CASAMENTO EM HOLLYWOOD

JACINTO DE THORMES

A revista "O Cruzeiro" publicou no seu número de Natal duas reportagens muito boas. Uma sobre a atriz Ava Gardner, que é boa reportagem e porque é muito boa mesma.

A outra chama-se "Tempo quando os Clubes dos Artistas e trata fotograficamente de uma reunião desse clube de amantes das artes plásticas e outras, para debater a I Bienal de Arte Moderna".

Não sei até onde val o prestígio e a importância desse clube dos Artistas, mas calculo que deve ter alguma importância os comunistas deram-se ao trabalho de organizar uma sabotagem, preparar uma atmosfera explosiva, atacar tudo e todos, dar risadas, ofensas e finalmente conseguir uma desmoralizante cena de pugilato. O líder dos sabotadores era um jo-

ven chamado Luis Ventura que atacou o tema e os artistas com os punhos. Bom sujeito, bem intencionado. No fundo essas comunistas devem achar esse negócio de acabar com a festividade dos outros um bom divertimento.

E para que esse senhor Geraldo Vieira é parecido com Picasso.

Releio com certo prazer o Jodo do Rio e encontro em "Pail-Mall-Rio" coisas curiosas como: "Há uma grande mesa contendo: O sr. Enés Galvão de chapéu mole, o sr. Alaulpho de Paiva de cartola; o dr. Alvaro Teffé, de chapéu de Palha, o dr. Got-tuzzo de cartola, e ao lado de Astréia Palm um chapéu encantador realça o olhar trônico de D. Nicola Teffé".

Em 1916 escrevia Jodo do Rio — uma crônica intitulada "Hora de Foot-Ball". "E o novo "ground". O Clube de Regatas do Flamengo tem, há vinte anos pelo menos uma dívida a cobrar das cariocas. Dali partiu a formação das novas gerações, a glorificação do exercício físico. Fazer "sport" há vinte anos ainda era no Rio uma extravagância. As mãos punham as mãos na cabeça quando um dos meninos arranjava um altere. "Rapaz sem pinça-nez, sem discutir literatura dos outros, sem cursar as academias — era homem estragado". E mais adiante diz Jodo do Rio "O campo do Flamengo (o de Paissandu) no dia da sua inauguração parecia e era enorme. Da arquibancada eu via o outro lado, o das gerais apinhado de gente, a gritar. Essa gente subia a esquerda pedreira acima, enegrecendo a rocha viva. E a arquibancada era um colossol, formidável corbelha de belezas vivas, de meninos que pareciam querer atirar-se e gritavam o nome dos jogadores, de senhoras pálidas de entusiasmo, entre caspadeiras como lantos de perfume e também entusiasmo. E procurava conhecidas. Estava todo o Rio e reconheci apenas a Sra. Nair Teixeira, com um vestido delicioso e Gastão Teixeira, que fazia gestos entusiásticos; a Sra. e as meninas Manuel Bernardes, a senhorinha Carolina Vieira, a senhora e a senhorinha Hime, as senhorinhas Beatriz Tasso Frago, e Maria Lima Campos e Regina Trindade, a Sra. Jodo Felipe e as senhorinhas Lassance Cunha, Mariz e Barros, Ivany Gonçalves, Maria Pinheiro Guimarães, Souza Leão, Pereira e Silva, Araci Moniz Freire, Souza Alves, Ritinha Candiota, Otto Shilling, Rocha Frago, Bento Borges. Bento Lima, com as duas gentilíssimas filhas, dizia-me adeus e o Dr. Arnaldo Guinle, do Fluminense, parecia almejar a vitória do Fluminense".



SANTA BARBARA — Marie Wilson sorri feliz depois de seu casamento com Bob Fallon, a esquerda. O outro rapaz é irmão de Fallon. (Foto INP.)

REGISTRO SOCIAL

ANIVERSARIOS

Fazem anos

AMERICANO PALHA

Faz anos hoje, o jornalista e escritor Americano Palha, nosso companheiro de redação.

O aniversário que é, ainda, alto funcionário do Ministério do Trabalho, tem desempenhado, com brilho, vários cargos públicos de relevância, ocupando um lugar de destaque no seio da família jornalística carioca, e dos seus amigos.

NESTOR COSTA PEREIRA — Aniversaria, hoje, o nosso companheiro Nestor Costa Pereira, militante da imprensa turística.

Hermes Lima.

General Francisco de Paula

Cidade.

General Haslilfido de Moura.

Haslilfido Pereira da Silva.

Fernando Portugal.

Rafael Galvão.

Manuel Correia Gomes Leite.

Osvaldo Kraus.

Osvaldo Siqueira.

Queloz.

Luiz de Neres.

José Figueira Moura Penna.

Americo Pereira Lopes.

Daniel Apolinário da Silva.

Felício Antonio Martins Pinheiro.

Vasco Lima.

Luiz Pinheiro Guimarães.

SENHORAS

Helena Buarque Aquino.

Inês Leonor Piquet Mesquita.

Natércia Arruda.

NOIVADOS

Contrataram casamento o sr. Ernesto Palva, filho do sr. Julio Agostinho Palva e esposa, e a senhorinha Zoraida Gomes filha do sr. André Gomes e sua esposa.

Estão noivos o sr. Luiz Carlos de Souza Pires e a senhorinha Luciana Mendes e esposa.

Almeida Guerra e esposa.

CASAMENTOS

No próximo dia 28, realizar-se-á o casamento da senhorinha Maria da Conceição Ferreira Saldaña, filha do industrial Horacio Saldaña, e da sr. Edma Rezo.

Realizar-se-á, no dia 29, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 30, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 31, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 1º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 2º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 3º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 4º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 5º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 6º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 7º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 8º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 9º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 10º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 11º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 12º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 13º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 14º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 15º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 16º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 17º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 18º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 19º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 20º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 21º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 22º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 23º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 24º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 25º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 26º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 27º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 28º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 29º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 30º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 31º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 1º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 2º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 3º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 4º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 5º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 6º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 7º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 8º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 9º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 10º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 11º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 12º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 13º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 14º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 15º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 16º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 17º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 18º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 19º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 20º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 21º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 22º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 23º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 24º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 25º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 26º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 27º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 28º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 29º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 30º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 31º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 1º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 2º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 3º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 4º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 5º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 6º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 7º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 8º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 9º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 10º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 11º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 12º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 13º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 14º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 15º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 16º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 17º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 18º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 19º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 20º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 21º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 22º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 23º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 24º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 25º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 26º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 27º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 28º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 29º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 30º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 31º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 1º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 2º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 3º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 4º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 5º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 6º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 7º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 8º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 9º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 10º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 11º, o casamento da senhorinha Agneta, filha do sr. Alexandre Agneta e da sr. Dulce Neves Agneta.

Realizar-se-á, no dia 12º, o casamento da senhorinha

Fúria das Peles Vermelhas
FORREST FOCKER ADELE MARA
ADRIAN BOOTH BRUCE CABOT

2ª FEIRA
3.40-5.20-7.40-10.20

Cavaleiros da Bandeira Negra
MURPHY CONLEY
MARGUERITE SCOTT
CHAPMAN BRADY

2ª FEIRA
3.40-5.20-7.40-10.20

SESSÃO "TESTE-SURPRESA" EM COMEMORAÇÃO DO 14.º ANIVERSÁRIO DO CINEMA S. LUIZ! HOJE, ÀS 22 HORAS!

A EMPRESA LUIZ SEVERIANO RIBEIRO, comemorando mais um aniversário do CINEMA SÃO LUIZ, fará realizar hoje, exclusivamente na sessão de 22 horas, uma sessão "teste-surpresa" com um dos grandes filmes de sua magnífica programação de 1952, cujo título só será conhecido no início-se a referida sessão. Assim, todas as pessoas que comparecerem no suntuoso palácio do Largo do Machado, nas sessões de 20 e 22 horas, poderão assistir, não somente o filme em exibição na semana, mas, também, como privilégio especial, a um dos maiores espetáculos da temporada do ano vindouro.

CINEMA ★ Décio Vieira Ottoni

***** "TRÊS DESTINOS" *****

TRIO (Três Destinos, Gainsborough-Sidney Box-Paramount) procurou repetir a façanha de "Quarteto", película exibida no Rio há cerca de um ano e produzida sob as mesmas condições de atual cariz da linha Plaza. Como o antecedente, o filme é a narrativa cinematográfica de três histórias contadas por W. Somerset Maugham, um bom papo sem dúvida, embora romancista sem nenhuma importância.

Além, este critério sobre a obra do vulgar e vulgarizadíssimo autor de "Serviço Humano", tem o apelo do próprio, que aparece bem sexagenário no prólogo de cada uma das histórias, para introduzi-las, e nesta ocasião, confirma que nunca pretendeu ser mais do que aquilo, isto é — um contador de histórias. A primeira história, escrita segundo Maugham de um episódio real, é o romance satírico do caso de um sacerdote, que após dezesseis anos de serviços prestados a um presbítero, vê-se desamparado por ser analfabeto. Sem saber que rumo tomar na vida, o desolado sacerdote caminha algumas horas à procura de um elar e não encontra ao menos uma tabacaria. Dessa contigência nasce-lhe a ideia de montar uma pequena loja de cigarros e casar com sua senhora. A iniciativa prospera e ele monta outras, acumulando alguns milhares de libras e, finalmente, enfiado a empregar o capital depositado pelo diretor do Banco, explica o recuo que tem de aventurar-se em novas iniciativas por não saber senão desenhos e nome. Surpreendido, o gerente do estabelecimento murmura: "o que não poderia ter feito o senhor se soubesse ler e escrever?" — "Naturalmente teria continuado sacerdote até hoje", foi a clarividente resposta do analfabeto próspero.

A segunda história é uma crônica de caracteres que apresenta um pouco da psicologia das pessoas ateadas de tuberculose. E onde os personagens são pintados com maior firmeza, talvez por ter Maugham utilizado um pouco de sua própria experiência como antigo interno de sanatórios. Ao contrário da primeira, embora vazada no humor fácil e acessível do romancista, inclina-se mais para a caracterização dramática do que

cômica, apresentando os protagonistas como seres mais ou menos sucumbidos ou dominados pelas perspectivas pessimistas que os aguardam. As figuras centrais dos episódios reunidos em uma curta radical e de ex-militar, cuja vida até o momento da morte fora despreocupada e libertina. Sabendo eles o real estado em que se encontram, resolvem casar-se, embora isto venha abreviar ainda mais a existência de ambos.

Finalmente a terceira história. Ali apresenta Maugham um caso, por mais embaraçoso que ela seja. Tipo clássico do caldeses típicos "cara-duras", capazes de sair de qualquer situação-viajante, Mr. Sabe-tudo, possui entretanto uma aguda percepção da alma humana e das pessoas, descobrindo num momento em que o próprio espectador julga que vai ele "dar com os burros nua", que um dos passageiros do navio (aliás uma passageira), tem um segredo cuja revelação para o marido faria desabar uma tragédia de imprevisíveis consequências. Toda a vulgaridade da caracterização de Mr. Sabe-tudo é redimida com a solução final, quando Maugham promove seu personagem a um grande sentimental e ele deixa de ganhar uma esposa sóbe e aqui, além de perder dinheiro, perde a pouco de sua reputação de sábio. Mr. Sabe-tudo expõe-se ao ridículo, mas não trai a pobre dama desesperada, revelando para o marido seu adultério.

A direção (Ken Annakin: 1.ª e 3.ª; Harold French: 2.ª); baseada numa adaptação de R. C. Sheriff ("Quarteto"), "O Condado" e Noel Langley, observou a mesma técnica na que toca à formulação. O filme é uma espécie de crônica, como qualquer filme de guerra, por exemplo, narrado em estilo de crônica simples recolhimento de episódios, reconstituídos diante do espectador de maneira a dar-lhe a impressão de que ele está, no momento, testemunhando pessoalmente uma ocorrência urbana. Excelente a interpretação do elenco, que reúne os melhores atores do cinema e do atual teatro inglês. Sem eles, não seria possível dominar a espontaneidade que se atingiu nas três narrativas.

"Mulher do Diabo"

Com um grande elenco em que se destacam os nomes de Laura Suarez, Samartiana Santos, Luiz Delfino, Jackson de Souza, Flavio Cordel e um sem numero de co-adjuvantes, este filme é uma história intrigante, desenrolada em um ambiente de luxo.

Zilah Maria, Rubens de Queiroz e Maria de Lourdes Lebert. A U.C.B. distribuirá brevemente "Meu Destino é Pecar".

Antonieta Morineau em

"Meu Destino é Pecar"

Antonieta Morineau, que aparece pela primeira vez no cinema em "Presença de Anita", volta agora num papel inteiramente dramático em "Meu Destino é Pecar", sob a direção de Manuel Pfaller. Este filme da Cinematográfica Maristela, foi extraído do livro da grande autora inglesa, de autoria de Suzana Flagg, e tem os principais papéis, além de Antonieta Morineau, mais Alexandre Carlos.

Quando Moira Shearer — a famosa "balletina" inglesa — concorreu em ser a estrela de "Contos de Hoffmann", a produção de Powell & Pressburger em Technicolor, ela pediu que Frederick Ashton criasse o coreógrafo do filme.

Moira e Ashton haviam sido ve-

lhos colegas desde a Sadler's Wells e Ashton fora uma das primeiras pessoas a ver as possibilidades de Moira Shearer no balé.

Tratava-se da primeira experiência de Ashton com o novo veículo de arte, e logo ele mostrou uma extraordinária habilidade para compreender o amplo campo que se lhe oferecia.

O resultado desse trabalho, pode ser visto em "Contos de Hoffmann".

Moira e Ashton haviam sido ve-

lhos colegas desde a Sadler's Wells e Ashton fora uma das primeiras pessoas a ver as possibilidades de Moira Shearer no balé.

Tratava-se da primeira experiência de Ashton com o novo veículo de arte, e logo ele mostrou uma extraordinária habilidade para compreender o amplo campo que se lhe oferecia.

O resultado desse trabalho, pode ser visto em "Contos de Hoffmann".

Moira e Ashton haviam sido ve-

lhos colegas desde a Sadler's Wells e Ashton fora uma das primeiras pessoas a ver as possibilidades de Moira Shearer no balé.

Tratava-se da primeira experiência de Ashton com o novo veículo de arte, e logo ele mostrou uma extraordinária habilidade para compreender o amplo campo que se lhe oferecia.

O resultado desse trabalho, pode ser visto em "Contos de Hoffmann".

Moira e Ashton haviam sido ve-

lhos colegas desde a Sadler's Wells e Ashton fora uma das primeiras pessoas a ver as possibilidades de Moira Shearer no balé.

Tratava-se da primeira experiência de Ashton com o novo veículo de arte, e logo ele mostrou uma extraordinária habilidade para compreender o amplo campo que se lhe oferecia.

O resultado desse trabalho, pode ser visto em "Contos de Hoffmann".

Moira e Ashton haviam sido ve-

lhos colegas desde a Sadler's Wells e Ashton fora uma das primeiras pessoas a ver as possibilidades de Moira Shearer no balé.

Tratava-se da primeira experiência de Ashton com o novo veículo de arte, e logo ele mostrou uma extraordinária habilidade para compreender o amplo campo que se lhe oferecia.

O resultado desse trabalho, pode ser visto em "Contos de Hoffmann".

Moira e Ashton haviam sido ve-

lhos colegas desde a Sadler's Wells e Ashton fora uma das primeiras pessoas a ver as possibilidades de Moira Shearer no balé.

Tratava-se da primeira experiência de Ashton com o novo veículo de arte, e logo ele mostrou uma extraordinária habilidade para compreender o amplo campo que se lhe oferecia.

O resultado desse trabalho, pode ser visto em "Contos de Hoffmann".

Moira e Ashton haviam sido ve-

lhos colegas desde a Sadler's Wells e Ashton fora uma das primeiras pessoas a ver as possibilidades de Moira Shearer no balé.

Tratava-se da primeira experiência de Ashton com o novo veículo de arte, e logo ele mostrou uma extraordinária habilidade para compreender o amplo campo que se lhe oferecia.

O resultado desse trabalho, pode ser visto em "Contos de Hoffmann".

Moira e Ashton haviam sido ve-

lhos colegas desde a Sadler's Wells e Ashton fora uma das primeiras pessoas a ver as possibilidades de Moira Shearer no balé.

Tratava-se da primeira experiência de Ashton com o novo veículo de arte, e logo ele mostrou uma extraordinária habilidade para compreender o amplo campo que se lhe oferecia.

O resultado desse trabalho, pode ser visto em "Contos de Hoffmann".

Moira e Ashton haviam sido ve-

lhos colegas desde a Sadler's Wells e Ashton fora uma das primeiras pessoas a ver as possibilidades de Moira Shearer no balé.

Tratava-se da primeira experiência de Ashton com o novo veículo de arte, e logo ele mostrou uma extraordinária habilidade para compreender o amplo campo que se lhe oferecia.

O resultado desse trabalho, pode ser visto em "Contos de Hoffmann".

Moira e Ashton haviam sido ve-

lhos colegas desde a Sadler's Wells e Ashton fora uma das primeiras pessoas a ver as possibilidades de Moira Shearer no balé.

Tratava-se da primeira experiência de Ashton com o novo veículo de arte, e logo ele mostrou uma extraordinária habilidade para compreender o amplo campo que se lhe oferecia.

O resultado desse trabalho, pode ser visto em "Contos de Hoffmann".

Moira e Ashton haviam sido ve-

lhos colegas desde a Sadler's Wells e Ashton fora uma das primeiras pessoas a ver as possibilidades de Moira Shearer no balé.

Tratava-se da primeira experiência de Ashton com o novo veículo de arte, e logo ele mostrou uma extraordinária habilidade para compreender o amplo campo que se lhe oferecia.

O resultado desse trabalho, pode ser visto em "Contos de Hoffmann".

Moira e Ashton haviam sido ve-

lhos colegas desde a Sadler's Wells e Ashton fora uma das primeiras pessoas a ver as possibilidades de Moira Shearer no balé.

Tratava-se da primeira experiência de Ashton com o novo veículo de arte, e logo ele mostrou uma extraordinária habilidade para compreender o amplo campo que se lhe oferecia.

O resultado desse trabalho, pode ser visto em "Contos de Hoffmann".

Moira e Ashton haviam sido ve-

lhos colegas desde a Sadler's Wells e Ashton fora uma das primeiras pessoas a ver as possibilidades de Moira Shearer no balé.

Tratava-se da primeira experiência de Ashton com o novo veículo de arte, e logo ele mostrou uma extraordinária habilidade para compreender o amplo campo que se lhe oferecia.

O resultado desse trabalho, pode ser visto em "Contos de Hoffmann".

Moira e Ashton haviam sido ve-

lhos colegas desde a Sadler's Wells e Ashton fora uma das primeiras pessoas a ver as possibilidades de Moira Shearer no balé.

Tratava-se da primeira experiência de Ashton com o novo veículo de arte, e logo ele mostrou uma extraordinária habilidade para compreender o amplo campo que se lhe oferecia.

O resultado desse trabalho, pode ser visto em "Contos de Hoffmann".

Moira e Ashton haviam sido ve-

lhos colegas desde a Sadler's Wells e Ashton fora uma das primeiras pessoas a ver as possibilidades de Moira Shearer no balé.

Tratava-se da primeira experiência de Ashton com o novo veículo de arte, e logo ele mostrou uma extraordinária habilidade para compreender o amplo campo que se lhe oferecia.

O resultado desse trabalho, pode ser visto em "Contos de Hoffmann".

Moira e Ashton haviam sido ve-

lhos colegas desde a Sadler's Wells e Ashton fora uma das primeiras pessoas a ver as possibilidades de Moira Shearer no balé.

Tratava-se da primeira experiência de Ashton com o novo veículo de arte, e logo ele mostrou uma extraordinária habilidade para compreender o amplo campo que se lhe oferecia.

O resultado desse trabalho, pode ser visto em "Contos de Hoffmann".

Moira e Ashton haviam sido ve-

lhos colegas desde a Sadler's Wells e Ashton fora uma das primeiras pessoas a ver as possibilidades de Moira Shearer no balé.

Tratava-se da primeira experiência de Ashton com o novo veículo de arte, e logo ele mostrou uma extraordinária habilidade para compreender o amplo campo que se lhe oferecia.

O resultado desse trabalho, pode ser visto em "Contos de Hoffmann".

Moira e Ashton haviam sido ve-

lhos colegas desde a Sadler's Wells e Ashton fora uma das primeiras pessoas a ver as possibilidades de Moira Shearer no balé.

Tratava-se da primeira experiência de Ashton com o novo veículo de arte, e logo ele mostrou uma extraordinária habilidade para compreender o amplo campo que se lhe oferecia.

O resultado desse trabalho, pode ser visto em "Contos de Hoffmann".

Moira e Ashton haviam sido ve-

lhos colegas desde a Sadler's Wells e Ashton fora uma das primeiras pessoas a ver as possibilidades de Moira Shearer no balé.

Tratava-se da primeira experiência de Ashton com o novo veículo de arte, e logo ele mostrou uma extraordinária habilidade para compreender o amplo campo que se lhe oferecia.

O resultado desse trabalho, pode ser visto em "Contos de Hoffmann".

Moira e Ashton haviam sido ve-

lhos colegas desde a Sadler's Wells e Ashton fora uma das primeiras pessoas a ver as possibilidades de Moira Shearer no balé.

Tratava-se da primeira experiência de Ashton com o novo veículo de arte, e logo ele mostrou uma extraordinária habilidade para compreender o amplo campo que se lhe oferecia.

O resultado desse trabalho, pode ser visto em "Contos de Hoffmann".

Moira e Ashton haviam sido ve-

lhos colegas desde a Sadler's Wells e Ashton fora uma das primeiras pessoas a ver as possibilidades de Moira Shearer no balé.

Tratava-se da primeira experiência de Ashton com o novo veículo de arte, e logo ele mostrou uma extraordinária habilidade para compreender o amplo campo que se lhe oferecia.

O resultado desse trabalho, pode ser visto em "Contos de Hoffmann".

Moira e Ashton haviam sido ve-

lhos colegas desde a Sadler's Wells e Ashton fora uma das primeiras pessoas a ver as possibilidades de Moira Shearer no balé.

Tratava-se da primeira experiência de Ashton com o novo veículo de arte, e logo ele mostrou uma extraordinária habilidade para compreender o amplo campo que se lhe oferecia.

O resultado desse trabalho, pode ser visto em "Contos de Hoffmann".

Moira e Ashton haviam sido ve-

lhos colegas desde a Sadler's Wells e Ashton fora uma das primeiras pessoas a ver as possibilidades de Moira Shearer no balé.

Tratava-se da primeira experiência de Ashton com o novo veículo de arte, e logo ele mostrou uma extraordinária habilidade para compreender o amplo campo que se lhe oferecia.

O resultado desse trabalho, pode ser visto em "Contos de Hoffmann".

Moira e Ashton haviam sido ve-

lhos colegas desde a Sadler's Wells e Ashton fora uma das primeiras pessoas a ver as possibilidades de Moira Shearer no balé.

Tratava-se da primeira experiência de Ashton com o novo veículo de arte, e logo ele mostrou uma extraordinária habilidade para compreender o amplo campo que se lhe oferecia.

O resultado desse trabalho, pode ser visto em "Contos de Hoffmann".

Moira e Ashton haviam sido ve-

lhos colegas desde a Sadler's Wells e Ashton fora uma das primeiras pessoas a ver as possibilidades de Moira Shearer no balé.

Tratava-se da primeira experiência de Ashton com o novo veículo de arte, e logo ele mostrou uma extraordinária habilidade para compreender o amplo campo que se lhe oferecia.

O resultado desse trabalho, pode ser visto em "Contos de Hoffmann".

Moira e Ashton haviam sido ve-

lhos colegas desde a Sadler's Wells e Ashton fora uma das primeiras pessoas a ver as possibilidades de Moira Shearer no balé.

Tratava-se da primeira experiência de Ashton com o novo veículo de arte, e logo ele mostrou uma extraordinária habilidade para compreender o amplo campo que se lhe oferecia.

O resultado desse trabalho, pode ser visto em "Contos de Hoffmann".

Moira e Ashton haviam sido ve-

lhos colegas desde a Sadler's Wells e Ashton fora uma das primeiras pessoas a ver as possibilidades de Moira Shearer no balé.

Tratava-se da primeira experiência de Ashton com o novo veículo de arte, e logo ele mostrou uma extraordinária habilidade para compreender o amplo campo que se lhe oferecia.

O resultado desse trabalho, pode ser visto em "Contos de Hoffmann".

Moira e Ashton haviam sido ve-

lhos colegas desde a Sadler's Wells e Ashton fora uma das primeiras pessoas a ver as possibilidades de Moira Shearer no balé.

Tratava-se da primeira experiência de Ashton com o novo veículo de arte, e logo ele mostrou uma extraordinária habilidade para compreender o amplo campo que se lhe oferecia.

O resultado desse trabalho, pode ser visto em "Contos de Hoffmann".

Moira e Ashton haviam sido ve-

lhos colegas desde a Sadler's Wells e Ashton fora uma das primeiras pessoas a ver as possibilidades de Moira Shearer no balé.

Tratava-se da primeira experiência de Ashton com o novo veículo de arte, e logo ele mostrou uma extraordinária habilidade para compreender o amplo campo que se lhe oferecia.

O resultado desse trabalho, pode ser visto em "Contos de Hoffmann".

Moira e Ashton haviam sido ve-

lhos colegas desde a Sadler's Wells e Ashton fora uma das primeiras pessoas a ver as possibilidades de Moira Shearer no balé.

Tratava-se da primeira experiência de Ashton com o novo veículo de arte, e logo ele mostrou uma extraordinária habilidade para compreender o amplo campo que se lhe oferecia.

O resultado desse trabalho, pode ser visto em "Contos de Hoffmann".

Moira e Ashton haviam sido ve-

lhos colegas desde a Sadler's Wells e Ashton fora uma das primeiras pessoas a ver as possibilidades de Moira Shearer no balé.

Tratava-se da primeira experiência de Ashton com o novo veículo de arte, e logo ele mostrou uma extraordinária habilidade para compreender o amplo campo que se lhe oferecia.

O resultado desse trabalho, pode ser visto em "Contos de Hoffmann".

Moira e Ashton haviam sido ve-

lhos colegas desde a Sadler's Wells e Ashton fora uma das primeiras pessoas a ver as possibilidades de Moira Shearer no balé.

Tratava-se da primeira experiência de Ashton com o novo veículo de arte, e logo ele mostrou uma extraordinária habilidade para compreender o amplo campo que se lhe oferecia.

O resultado desse trabalho, pode ser visto em "Contos de Hoffmann".

Moira e Ashton haviam sido ve-

lhos colegas desde a Sadler's Wells e Ashton fora uma das primeiras pessoas a ver as possibilidades de Moira Shearer no balé.

Tratava-se da primeira experiência de Ashton com o novo veículo de arte, e logo ele mostrou uma extraordinária habilidade para compreender o amplo campo que se lhe oferecia.

O resultado desse trabalho, pode ser visto em "Contos de Hoffmann".

Moira e Ashton haviam sido ve-

lhos colegas desde a Sadler's Wells e Ashton fora uma das primeiras pessoas a ver as possibilidades de Moira Shearer no balé.

Tratava-se da primeira experiência de Ashton com o novo veículo de arte, e logo ele mostrou uma extraordinária habilidade para compreender o amplo campo que se lhe oferecia.

O resultado desse trabalho, pode ser visto em "Contos de Hoffmann".

Moira e Ashton haviam sido ve-

lhos colegas desde a Sadler's Wells e Ashton fora uma das primeiras pessoas a ver as possibilidades de Moira Shearer no balé.

Tratava-se da primeira experiência de Ashton com o novo veículo de arte, e logo ele mostrou uma extraordinária habilidade para compreender o amplo campo que se lhe oferecia.

O resultado desse trabalho, pode ser visto em "Contos de Hoffmann".

Moira e Ashton haviam sido ve-

lhos colegas desde a Sadler's Wells e Ashton fora uma das primeiras pessoas a ver as possibilidades de Moira Shearer no balé.

Tratava-se da primeira experiência de Ashton com o novo veículo de arte, e logo ele mostrou uma extraordinária habilidade para compreender o amplo campo que se lhe oferecia.

O resultado desse trabalho, pode ser visto em "Contos de Hoffmann".

Moira e Ashton haviam sido ve-

lhos colegas desde a Sadler's Wells e Ashton fora uma das primeiras pessoas a ver as possibilidades de Moira Shearer no balé.

Tratava-se da primeira experiência de Ashton com o novo veículo de arte, e logo ele mostrou uma extraordinária habilidade para compreender o amplo campo que se lhe oferecia.

O resultado desse trabalho, pode ser visto em "Contos de Hoffmann".

Moira e Ashton haviam sido ve-

lhos colegas desde a Sadler's Wells e Ashton fora uma das primeiras pessoas a ver as possibilidades de Moira Shearer no balé.

Tratava-se da primeira experiência de Ashton com o novo veículo de arte, e logo ele mostrou uma extraordinária habilidade para compreender o amplo campo que se lhe oferecia.

O resultado desse trabalho, pode ser visto em "Contos de Hoffmann".

Moira e Ashton haviam sido ve-

lhos colegas desde a Sadler's Wells e Ashton fora uma das primeiras pessoas a ver as possibilidades de Moira Shearer no balé.

Tratava-se da primeira experiência de Ashton com o novo veículo de arte, e logo ele mostrou uma extraordinária habilidade para compreender o amplo campo que se lhe oferecia.

O resultado desse trabalho, pode ser visto em "Contos de Hoffmann".

Moira e Ashton haviam sido ve-

lhos colegas desde a Sadler's Wells e Ashton fora uma das primeiras pessoas a ver as possibilidades de Moira Shearer no balé.

Tratava-se da primeira experiência de Ashton com o novo veículo de arte, e logo ele mostrou uma extraordinária habilidade para compreender o amplo campo que se lhe oferecia.

O resultado desse trabalho, pode ser visto em "Contos de Hoffmann".

Moira e Ashton haviam sido ve-

lhos colegas desde a Sadler's Wells e Ashton fora uma das primeiras pessoas a ver as possibilidades de Moira Shearer no balé.

Tratava-se da primeira experiência de Ashton com o novo veículo de arte, e logo ele mostrou uma extraordinária habilidade para compreender o amplo campo que se lhe oferecia.

O resultado desse trabalho, pode ser visto em "Contos de Hoffmann".

Moira e Ashton haviam sido ve-

lhos colegas desde a Sadler's Wells e Ashton fora uma das primeiras pessoas a ver as possibilidades de Moira Shearer no balé.

Tratava-se da primeira experiência de Ashton com o novo veículo de arte, e logo ele mostrou uma extraordinária habilidade para compreender o amplo campo que se lhe oferecia.

O resultado desse trabalho, pode ser visto em "Contos de Hoffmann".

Moira e Ashton haviam sido ve-

</

Carnaval

"Que Bom Será" é o Grande Sucesso de Dolores Duran

Uma Estreante Nas Lides Carnavalescas Que Espera Vencer — Primeira Gravação e Primeira Vitória — "Pra Variar Um Samba de Respeito Na Voz Dos Anjos do Inferno"



Dolores Duran, acompanhada pelo compositor Billy Blanco, quando falava ao nosso redator

— Vou fazer miserias com o meu samba, diz-nos inicialmente Dolores Duran a moreninha da Rádio Nacional. "Que bom será", samba de Salvador Micele, Ayce Chaves e Paulo Marques é meu cartão-chefe e quero abafar completamente com ele.

HISTÓRIA
Dolores Duran canta atualmente na Rádio Nacional. Antes, depois de passar pelo programa de calouros de Ari Barroso, pelo "Papel Carbono" de Renato Murce, estreou no rádio como rádio atriz.

Depois foi cantora, lady-crooner do "Vogue", trabalhou na

zan, esteve em nossa redação o compositor Billy Blanco. Muito novo no meio, Billy acaba de lançar seu primeiro disco, o samba "Pra variar" gravado pelos Anjos do Inferno.

LETRAS
Eis aí as letras dos sucessos de Dolores Duran e de Billy Blanco:

QUE BOM SERÁ

Que bom será
Se o meu amor
Quiser voltar
Se o nosso amor
Continuar.

Eu juro que seréi
Bem feliz, mais feliz
Que um rei
Se o meu amor
Quiser voltar
Para me amar.

PRA VARIAR

Pra variar
Me empreste a sua mulher
E arranje outra qualquer, pra
Também pra variar.

Deixa comigo que eu juro
Pelo meu nome
Mulher de amigo meu, pra mim
Só quero dar uma volta
Pelo salão
Mas eu prometo que nela não
ponho a mão.

NOS DIAS 24 E 25 DE FEVEREIRO, RESPECTIVAMENTE, OS DESFILES DAS ESCOLAS DE SAMBA E DOS RANCHOS

Um Tablado de 60 Metros de Comprimento Por 10 de Altura, Rampado, Será Construído Para o Desfile — Concentração e Roteiro das Agremiações na Praça da Bandeira e Campo de Santana

Já foram designadas pelo Departamento de Turismo da Prefeitura, as datas dos cortejos dos Ranchos e Escolas de Samba.

Como nos anos anteriores, as Escolas desfilarão perante a Comissão Julgadora, no Domingo, 24 de fevereiro, no seja no primeiro dia de CARNAVAL. Quantos os Ranchos, estes terão que esperar até o dia 25 ou seja a segunda-feira, quando, consequentemente segundo dia de CARNAVAL, para podermos, assim, passar aos olhos do público e dos jurados.

A fim de evitar aglomeração de trânsito, também, que populares venham a se interferir no desfile, o Departamento de Turismo da P. D. F., fará construir no trecho da Av. Getúlio Vargas, compreendendo entre a rua Uruguiana e Av. Rio Branco, um tablado que terá de comprimento de 60 metros de largura; 10 metros e rampado.

A tribuna onde ficará a Comissão, será levantada em frente ao centro do tablado, na altura dos 30 metros.

CONCENTRAÇÃO E ROTEIRO
As escolas deverão concentrar-se na Praça da Bandeira, partindo dali diretamente pela Av. Presidente Vargas, passando, em consequência, pela Praça Onze de cunho, onde, certo despertar maior curiosidade, seguindo logo para o tablado em frente ao Juri e, de pois disso, prosseguir pela Av. Rio Branco, para o lado do Monteiro onde tomarão o rumo que desejarem.

Já os Ranchos, concentrarão, nos dias 24 e 25, no Campo de Santana, visto que os seus cortejos serão iniciados na Praça da República, indo logo em seguida para a rampa dos desfiles e, logo após, tomarão o mesmo rumo das Escolas de Samba.

Rainha Dos "Índios do Leme"

Eis os resultados da primeira apuração do pleito para a Rainha da A.C. Índios do Leme.

	Votos
1.ª — Maria Aparecida da Silva, com	485
2.ª — Eredina da Silveira, com	325
3.ª — Maria Justina, com	325
4.ª — Ana Maria, com	208

Comemora o Silêncio o Natal Dos Seus Associados

Amanhã, Será Oferecido Um Almoço Aos Sócios — Passeata Pelas Ruas da Cidade — Grande Baile à Noite

Amanhã, domingo, a diretoria da Embaixada do Silêncio, aproveitando a ocasião, para oferecer um almoço de confraternização aos inúmeros associados daquela agremiação, comemorando assim, o Natal de 1951 dos "Silenciosos".

PASSEATA E BAILE
Após os "carnais", haverá uma passeata de blocos, no dia 23, com o "Carro de Fanto", sr. Ballazar Rodrigues Pinto, para dar início aos ensaios para o Carnaval de 52.

Economias policiais Jimbauba

Após longa expectativa foi finalmente julgado o mandado de segurança impetrado e ano passado pelo sr. Edgard Estrela.

Exonerado do cargo de diretor do Serviço de Trânsito no qual estava efetivo por um decreto do ministro Linhares, quando a testa do governo federal, e tendo seu título devidamente apostilado por quem de direito o ex-diretor do Serviço de Trânsito procurou anular o ato do general Eurico Dutra por meio de um pronunciamento do mais alto tribunal do país.

No caso votaram nove ministros. Quatro, os srs. Afrânio Costa, Nelson Hungria, Lafaete de Andrade e Barros Barreto reconheciam no impetrante direito ao cargo e a todas as suas vantagens; três, os srs. Luiz Galotti, Edgard Costa e Rocha Laguna, negavam ao sr. Edgard Estrela qualquer direito a sua pretensão e dois, os srs. Maril Gomes e Abner de Vasconcelos, negando a efetivação no cargo, opinavam porém favoravelmente as vantagens pecuniárias do mesmo.

Assim, por 5 votos contra 4, foi negado ao sr. Edgard Estrela a volta ao cargo de diretor do Serviço de Trânsito e por 6 votos contra 3 foi-lhe reconhecido direito as vantagens patrimoniais decorrentes da referida função.

Desta forma o ex-diretor do Trânsito, que percebia, fora do cargo, em casa 8.400 cruzeiros mensais, pois estava classificado como padrão O, vai passar a receber 10.000 ou seja C4 que é o padrão do cargo em comissão, fora outras vantagens como a de bancas examinadoras de candidatos a motoristas que, em média, corresponde a metade daquela.

Assim, daquele tremendo abacaxi que é o Trânsito, anarquizado pelas inovações do sr. Cortes e que continua no mesmo pé com as ideias do sr. Ramiro, dois ilustres desconhecidos em assuntos referentes a engenharia do tráfego, o sr. Estrela está, em casa, de camarote, como se diz, assistindo ao aumento progressivo de desastres, ao acréscimo extraordinário de mortes pelos coletivos, a balbúrdia nas ruas Uruguiana e Primeiro de Março, na Esplanada do Castelo, nas Avenidas Passos e Presidente Vargas nas horas cruciais do movimento, a deficiência do policiamento, a falta de fiscalização, os incidentes consequentes das violências praticadas pelos seus sucessores mandando esvaziar pneus e rebocar carros sem que ocorra qualquer uma das condições previstas no Código do Trânsito.

E assiste a toda esta anarquia ganhando o mesmo que seus sucessores! Que maravilha!

O sr. Lima Camara que obteve o afastamento do sr. Estrela e o sr. Giro de Rezende que tudo fez para não vê-lo voltar ao cargo devem estar bem aborrecidos. E' que o sr. Estrela, ao contrário do ouzaro que percebia mas não recebia, vai receber sem perceber.

E há, ainda, quem fale em economias, em restrições nas despesas públicas, em equilíbrio orçamentário, em saldos.

Perdeu o Contrato de Locação
A sra. Elvira da Silva perdeu ontem, num leilão de leilão Aquil-Fabica, entre as 16 e as 17 horas, o contrato de locação de uma casa.

Como não fosse o documento encontrado na estação de bondes, presume-se a sra. Elvira que algum passageiro tenha encontrado, pelo que diz a essa pessoa um apelo, no sentido de que entregue o contrato (que só a ela interessa) na portaria do DIÁRIO CARIOCA, prontificando-se a oferecer uma gratificação.

ESMURRARAM-SE OS ADVOGADOS
Em Plena Audiência da 3.ª Vara Criminal o Advogado Agnaldo Pereira Agrediu a Socos o "Ex-Adversus"

Dois advogados, levando demasiadamente longe o empenho em defender os seus continuos, esmurraram-se ontem na sala de audiências da 3.ª Vara Criminal, em presença do juiz Hamilton de Moraes e Barros, que mandou autuar o iniciador da luta.

Os dois valentes são os advogados Agnaldo Pereira e Joaquim Mourão Filho, primeiro, defensor do réu José Maria Pereira da Silva, acusado de apropriação indebita e o segundo, representante do queixoso, Samuel Koifman.

João Maria está sendo processado pela Delegacia de Roubo e Falsificação por apropriação indebita de joias (230 mil cruzeiros) que lhe foram entregues pelo negociante Samuel Koifman, proprietário de uma joalheria na avenida Rio Branco, 96, sobra de 1948.

Preso, confessou o delito, afirmando porém, que, embora tendo as joias em seu poder não as entregava e nem mesmo diria onde estavam guardadas.

Recebeu a polícia em sua residência uma bucha, não encontrando porém, as joias de que se apropriou.

O advogado Agnaldo Pereira, não conseguindo libertar o seu constituído, impetrou em seu favor uma medida de "habeas-corpus", que foi deferida ao juiz da 3.ª Vara Criminal.

Assim sendo, a delegacia comemorará o aniversário com um lauto almoço que será oferecido aos seus associados.

Fatos Diversos

Morreu Carbonizado Dentro da Camionete

Um Abaloamento de Trágicas Consequências — Queimados Também o Motorista e Outro Passageiro

Uma colisão de veículos que a princípio aparentava não ter maiores consequências que danos materiais calculados em cerca de dois mil cruzeiros terminou por causar queimaduras em três homens, um dos quais faleceu dentro do próprio veículo que se incendiou.

COLÍSSO
Em regular velocidade trafegava pela avenida Amaro Cavalcanti, rumo à cidade, a camioneta da Cia. Telefônica,

chapa 60-36-45, que era conduzida por Olavo Pereira da Silva, residente à rua Divisória, 135. Ao lado dele viajavam Aristóteles Miranda, residente na estrada do Retiro, 242 (Bangu) ambos em pregados da Companhia Telefônica.

Nas proximidades da rua Medina o auto particular chapa 12-26-23, que era dirigido por um major do Exército, entrou na contra-mão, indo bater contra a camioneta.

FERIDO DE MORTE O PASSAGEIRO PELO DESPACHANTE DO ÔNIBUS

A Vítima se Divertia Tocando a Cigarra — O Criminoso Fôra Antes Agredido a Pontapés — Entregou-se à Polícia

O General Chefe de Polícia encaminhou ontem à Delegacia de Roubo e Falsificação, para instauração de inquérito criminal, o expediente relativo à falsificação de diplomas de dentista.

Esses diplomas foram expedidos em favor de João Rodrigues Neves, Ovidio Pereira de Oliveira Hidenol e Joaquim Abreu, obtidos ilícitamente e legalizados mediante certidões também falsas.

INDUSTRIA RENDOSA
A falsificação de diplomas já se tornou indústria rendosa entre nós, em que a imprensa e a Polícia são chamados constantemente a intervir, aquela divulgando e esta apurando o fato delituoso, mas nem por

isso os especialistas desistem de suas criminosas atividades. Ainda está bem recente o caso da falsificação de diplomas de advogados, médicos, engenheiros, dentistas, Professores etc., que a Seção de Delegações da Especializada de Roubo e Falsificações esclareceu, apontando como principal responsável pela falsificação, Jurandir Brito de Figueiredo, já reincidente em casos dessa natureza.

VAO DEPOR
Agora, novamente, a Seção de Delegações da Especializada de Roubo e Falsificações, tendo intimado a prestar declarações os dentistas portadores dos diplomas falsos.

Depois de Insultado Foi Morto a Tiros

Crime No Grajaú — O Criminoso é Oficial do Exército — Tudo Por Causa de Duas Garrafas de Água

Cerca das 14.30 de ontem deu entrada no Hospital de Pronto Socorro, apresentando ferimentos por bala, no braço e no tórax, o oficial Ivo de Oliveira, de 25 anos, que trabalha e reside numa obra à Av. Engenheiro Richard, 53, no Grajaú. Não resistindo à natureza dos ferimentos recebidos o operário faleceu.

CRIME ESTUPIDO
Ao que conseguimos apurar foi um outro colega estavam trabalhando na calçada, freando o carro, quando o oficial Ivo de Oliveira, de 25 anos, que trabalha e reside numa obra à Av. Engenheiro Richard, 53, no Grajaú. Não resistindo à natureza dos ferimentos recebidos o operário faleceu.

Indignados com a ação de desconhecimento os trabalhadores lhe disseram uma série de desaforos. Calmamente o indivíduo se retirou, deixando os rapazes que a coisa estivesse terminando quando novamente surge o homem, desta vez armado de revólver.

Apontando para os rapazes disse que repetiam as ofensas. O companheiro de Ivo fugiu para dentro da obra. E lá fez o mesmo quando o desconhecido disparou arma contra ele, atingindo alguns instantes as garrafas que trouxera com um pontapé.

Indignados com a ação de desconhecimento os trabalhadores lhe disseram uma série de desaforos. Calmamente o indivíduo se retirou, deixando os rapazes que a coisa estivesse terminando quando novamente surge o homem, desta vez armado de revólver.

Apontando para os rapazes disse que repetiam as ofensas. O companheiro de Ivo fugiu para dentro da obra. E lá fez o mesmo quando o desconhecido disparou arma contra ele, atingindo alguns instantes as garrafas que trouxera com um pontapé.

Indignados com a ação de desconhecimento os trabalhadores lhe disseram uma série de desaforos. Calmamente o indivíduo se retirou, deixando os rapazes que a coisa estivesse terminando quando novamente surge o homem, desta vez armado de revólver.

Apontando para os rapazes disse que repetiam as ofensas. O companheiro de Ivo fugiu para dentro da obra. E lá fez o mesmo quando o desconhecido disparou arma contra ele, atingindo alguns instantes as garrafas que trouxera com um pontapé.

Indignados com a ação de desconhecimento os trabalhadores lhe disseram uma série de desaforos. Calmamente o indivíduo se retirou, deixando os rapazes que a coisa estivesse terminando quando novamente surge o homem, desta vez armado de revólver.

Apontando para os rapazes disse que repetiam as ofensas. O companheiro de Ivo fugiu para dentro da obra. E lá fez o mesmo quando o desconhecido disparou arma contra ele, atingindo alguns instantes as garrafas que trouxera com um pontapé.

Indignados com a ação de desconhecimento os trabalhadores lhe disseram uma série de desaforos. Calmamente o indivíduo se retirou, deixando os rapazes que a coisa estivesse terminando quando novamente surge o homem, desta vez armado de revólver.

Apontando para os rapazes disse que repetiam as ofensas. O companheiro de Ivo fugiu para dentro da obra. E lá fez o mesmo quando o desconhecido disparou arma contra ele, atingindo alguns instantes as garrafas que trouxera com um pontapé.

Indignados com a ação de desconhecimento os trabalhadores lhe disseram uma série de desaforos. Calmamente o indivíduo se retirou, deixando os rapazes que a coisa estivesse terminando quando novamente surge o homem, desta vez armado de revólver.

Apontando para os rapazes disse que repetiam as ofensas. O companheiro de Ivo fugiu para dentro da obra. E lá fez o mesmo quando o desconhecido disparou arma contra ele, atingindo alguns instantes as garrafas que trouxera com um pontapé.

Indignados com a ação de desconhecimento os trabalhadores lhe disseram uma série de desaforos. Calmamente o indivíduo se retirou, deixando os rapazes que a coisa estivesse terminando quando novamente surge o homem, desta vez armado de revólver.

Apontando para os rapazes disse que repetiam as ofensas. O companheiro de Ivo fugiu para dentro da obra. E lá fez o mesmo quando o desconhecido disparou arma contra ele, atingindo alguns instantes as garrafas que trouxera com um pontapé.

Indignados com a ação de desconhecimento os trabalhadores lhe disseram uma série de desaforos. Calmamente o indivíduo se retirou, deixando os rapazes que a coisa estivesse terminando quando novamente surge o homem, desta vez armado de revólver.

Apontando para os rapazes disse que repetiam as ofensas. O companheiro de Ivo fugiu para dentro da obra. E lá fez o mesmo quando o desconhecido disparou arma contra ele, atingindo alguns instantes as garrafas que trouxera com um pontapé.

Indignados com a ação de desconhecimento os trabalhadores lhe disseram uma série de desaforos. Calmamente o indivíduo se retirou, deixando os rapazes que a coisa estivesse terminando quando novamente surge o homem, desta vez armado de revólver.

Depois de Insultado Foi Morto a Tiros

Crime No Grajaú — O Criminoso é Oficial do Exército — Tudo Por Causa de Duas Garrafas de Água

Cerca das 14.30 de ontem deu entrada no Hospital de Pronto Socorro, apresentando ferimentos por bala, no braço e no tórax, o oficial Ivo de Oliveira, de 25 anos, que trabalha e reside numa obra à Av. Engenheiro Richard, 53, no Grajaú. Não resistindo à natureza dos ferimentos recebidos o operário faleceu.

Indignados com a ação de desconhecimento os trabalhadores lhe disseram uma série de desaforos. Calmamente o indivíduo se retirou, deixando os rapazes que a coisa estivesse terminando quando novamente surge o homem, desta vez armado de revólver.

Apontando para os rapazes disse que repetiam as ofensas. O companheiro de Ivo fugiu para dentro da obra. E lá fez o mesmo quando o desconhecido disparou arma contra ele, atingindo alguns instantes as garrafas que trouxera com um pontapé.

Indignados com a ação de desconhecimento os trabalhadores lhe disseram uma série de desaforos. Calmamente o indivíduo se retirou, deixando os rapazes que a coisa estivesse terminando quando novamente surge o homem, desta vez armado de revólver.

Apontando para os rapazes disse que repetiam as ofensas. O companheiro de Ivo fugiu para dentro da obra. E lá fez o mesmo quando o desconhecido disparou arma contra ele, atingindo alguns instantes as garrafas que trouxera com um pontapé.

Indignados com a ação de desconhecimento os trabalhadores lhe disseram uma série de desaforos. Calmamente o indivíduo se retirou, deixando os rapazes que a coisa estivesse terminando quando novamente surge o homem, desta vez armado de revólver.

Apontando para os rapazes disse que repetiam as ofensas. O companheiro de Ivo fugiu para dentro da obra. E lá fez o mesmo quando o desconhecido disparou arma contra ele, atingindo alguns instantes as garrafas que trouxera com um pontapé.

Indignados com a ação de desconhecimento os trabalhadores lhe disseram uma série de desaforos. Calmamente o indivíduo se retirou, deixando os rapazes que a coisa estivesse terminando quando novamente surge o homem, desta vez armado de revólver.

Apontando para os rapazes disse que repetiam as ofensas. O companheiro de Ivo fugiu para dentro da obra. E lá fez o mesmo quando o desconhecido disparou arma contra ele, atingindo alguns instantes as garrafas que trouxera com um pontapé.

Indignados com a ação de desconhecimento os trabalhadores lhe disseram uma série de desaforos. Calmamente o indivíduo se retirou, deixando os rapazes que a coisa estivesse terminando quando novamente surge o homem, desta vez armado de revólver.

Apontando para os rapazes disse que repetiam as ofensas. O companheiro de Ivo fugiu para dentro da obra. E lá fez o mesmo quando o desconhecido disparou arma contra ele, atingindo alguns instantes as garrafas que trouxera com um pontapé.

Indignados com a ação de desconhecimento os trabalhadores lhe disseram uma série de desaforos. Calmamente o indivíduo se retirou, deixando os rapazes que a coisa estivesse terminando quando novamente surge o homem, desta vez armado de revólver.

Apontando para os rapazes disse que repetiam as ofensas. O companheiro de Ivo fugiu para dentro da obra. E lá fez o mesmo quando o desconhecido disparou arma contra ele, atingindo alguns instantes as garrafas que trouxera com um pontapé.

Indignados com a ação de desconhecimento os trabalhadores lhe disseram uma série de desaforos. Calmamente o indivíduo se retirou, deixando os rapazes que a coisa estivesse terminando quando novamente surge o homem, desta vez armado de revólver.

Apontando para os rapazes disse que repetiam as ofensas. O companheiro de Ivo fugiu para dentro da obra. E lá fez o mesmo quando o desconhecido disparou arma contra ele, atingindo alguns instantes as garrafas que trouxera com um pontapé.

Indignados com a ação de desconhecimento os trabalhadores lhe disseram uma série de desaforos. Calmamente o indivíduo se retirou, deixando os rapazes que a coisa estivesse terminando quando novamente surge o homem, desta vez armado de revólver.

Apontando para os rapazes disse que repetiam as ofensas. O companheiro de Ivo fugiu para dentro da obra. E lá fez o mesmo quando o desconhecido disparou arma contra ele, atingindo alguns instantes as garrafas que trouxera com um pontapé.

Indignados com a ação de desconhecimento os trabalhadores lhe disseram uma série de desaforos. Calmamente o indivíduo se retirou, deixando os rapazes que a coisa estivesse terminando quando novamente surge o homem, desta vez armado de revólver.

Apontando para os rapazes disse que repetiam as ofensas. O companheiro de Ivo fugiu para dentro da obra. E lá fez o mesmo quando o desconhecido disparou arma contra ele, atingindo alguns instantes as garrafas que trouxera com um pontapé.

O NATAL NO CATEIE

A conselheira cristã universal prepara-se para comemorar com grandes festas a passagem do Natal, data sagrada em que nasceu o mais humilde dos reis e o mais perfeito dos capangas de bondade — Cristo — e os exemplos constituem o código de ética de todos os povos civilizados. Os sentimentos puros da humanidade unificam-se na data do nascimento do Pastor das Almas, erguendo-se acima das discórdias, ideologias e raças, para por um momento fazer renascer no coração de confraternização e amor por Ele pregado durante a peregrinação de anseios que fez há dois mil anos.

Dom Darcy Vargas volta a realizar a festa anual de distribuição de presentes aos pobres. A presidente da Comissão Brasileira de Assistência, visando evitar delongas e atropelos nas distribuições programadas, estabeleceu que estas serão feitas nos jardins do Palácio do Catete, no campo do Bonaparte e da Lapa, em dependências da Legião, nos seguintes horários: na L.B.A., 30 mil presentes; no Palácio do Catete, 40 mil presentes; nos outros locais, 10 mil presentes, todos a serem entregues de 14 às 18 horas.

QUEIMADOS
Tanto Olavo quanto Delmiro receberam queimaduras. O último foi mais feliz, visto que, após os curativos recebidos no Posto de Assistência do Méier, retirou-se.

Olavo ficou internado no "SAMDU" com queimaduras generalizadas do 1.º, 2.º e 3.º graus. O seu estado inspira cuidados.

O fato foi comunicado à polícia do 2.º D. P., que tomou as devidas providências.

Desviou Bonus de Guerra na Importância de Cr\$ 147.000,00

A Sul América Apresentou Queixa Contra o Advogado — O Acusado Difícult a Marcha do Inquérito

A Sul América Terrestre, Marítima e Acidentes, em petição dirigida ao Chefe de Polícia e este ao Delegado Pedro Paulo de Lemos, da especialidade de Roubo e Falsificação, apresentou queixa criminal contra Abelardo de Assunção Rupp, advogado residente na rua Curupira, 295, acusado de haver lesado a queixa em cento e quarenta e sete mil cruzeiros, representados em bonus de guerra pertencentes a uma sua asseguradora.

SENTENÇA A FAVOR DA VIUVA
Diz a Sul América que manteve com a Cia. Transporte Comercial e Importadora, estabelecida na Avenida Presidente Vargas, 2.683, vários automóveis, os quais de automóveis com apólice garantindo os danos porventura ocasionados aos ônibus que a mesma explora, bem como o que lhe fosse imputada.

Acontece que em outubro próximo passado um veículo da Cia. Importadora, vítima de um acidente, sofreu danos por culpa de um motorista da Sul América, matando-o. A viuva então propôs ação indenizatória contra a referida empresa, a qual correu os trâmites legais e, esgotados os recursos da 2.ª instância voltou o processo à Vara de origem para a execução da sentença que deu ganho de causa a D. Helena.

A SUL AMÉRICA PAGOU SUA PARTE
A Sul América, por sua parte, pagou à Cia. Importadora o valor de Cr\$ 50.000,00, sendo que o restante era da exclusiva responsabilidade da Comercial e Transportadora.

Em casos semelhantes a queixosa, além de pagar a parte que lhe compete em virtude do contrato do seguro, presta assistência judiciária, tendo para isso concordância de seus clientes.

APROPRIOU-SE DOS BONUS DE GUERRA
A ação acima referida estava sob os cuidados do Serviço Regional Jurídico da Sul América, tendo a qual era chefiado pelo advogado Abelardo de Assunção Rupp.

Por ocasião da liquidação da ação referida, foram entregues à Sul América Terrestre, Marítima e Acidentes, na pessoa do advogado Abelardo, vários valores com o fim específico de estabelecer a execução de 103 bonus de guerra, correspondentes a Cr\$ 147.000,00 e 15 mil em dinheiro. Desse quantias o referido advogado apropriou-se indebidamente.

A Cia. de Transportes Comerciais e Importadora, a requerente não mais se preocuparam, pois estavam certas que a ação fora normal e legalmente liquidada.

Qual não foi porém a surpresa quando, em virtude do mandato de penhora lida com a desagradável notícia de que o advogado de D. Helena estava providenciando a execução imediata da sentença. Estava provado portanto o desvio, para fins inconfessáveis, da parte relativa aos 103 bonus de guerra.

REEMBOLSOU SUA SEGURANÇA
A Empresa de Ônibus não teve outro remédio senão pagar novamente, desta vez agravada com a quota relativa às pensões vencidas. Este novo pagamento foi efetuado no cartório da 10.ª Vara Civil.

A Sul América, tendo recebido os ditos valores sob sua responsabilidade e ciosa do seu bom nome em todo o país, reembolsou prontamente a sua seguradora, conforme prova o recibo que juntou, assinado pelo sr. Arozimbo de Almeida Rego, advogado e bastante procurador da mesma.

AO ACUSADO DIFÍCULTA
Instaurado o competente inquérito, o cartório da Delegacia de Roubo e Falsificação vem tendo dificuldade para submeter o acusado as formalidades legais, pois que o mesmo não atende aos constantes convites que lhe são feitos no sentido de cumprir as exigências processuais.

Ciência ao...
(Conclusão da 4.ª página)

com gravidade. Descobriu-se uma substância cuja propriedade é se opor à histamina e isto deu margem ao seu emprego nas manifestações alérgicas com grande sucesso. Estas substâncias atualmente muito usadas sob várias formas e sob várias designações farmacêuticas, chamam-se genericamente de anti-histaminicas. E' evidente que elas os podem ter um efeito sintomático, só sendo cabido o seu emprego quando o organismo se apresenta presa de uma crise alérgica. Os anti-histaminicos não são substâncias que se possa esperar a cura, mas apenas medicação de efeito puramente sintomático. Os anti-histaminicos têm, além de seu efeito terapêutico a que fazemos referência, reações colaterais algumas bem desagradáveis como seja a ação hipnótica. Este desagradável efeito tem sido contornado em diversos preparados, fazendo-se alterações na formula ou na dosagem da substância ativa. Os anti-histaminicos têm sido empregados ao melhor fim são apresentados sob várias formas, comprimidos, injeções, xaropes, etc.

O emprego dos anti-histaminicos no tratamento das crises alérgicas é a mais moderna técnica que não se esqueça no entanto que os anti-histaminicos não curam a alergia, em nada interferem na sensibilidade do organismo, ficando o mesmo portanto a mercê de novas crises alérgicas. A ação do anti-histaminico é apenas para a dissolução de destruir a histamina, substância que se forma na exposição do organismo sensibilizado ao alérgeno e que atua sobre o sistema nervoso parassimpático determina a crise alérgica.

Embora de ação puramente sintomática, são os anti-histaminicos substâncias que promovem um grande serviço no tratamento da crise alérgica.

Respondidos os Questionários Dos Aeronautas Pela DAC
(Conclusão da 12.ª página)

tem em tráfego, com as suas insignias; número dos que detêm a licença de piloto, a que título e desde quando; 2.ª — idem, quanto a Transportes Aéreos Comerciais (T. A. C.); 3.ª — quantas vezes foi vendida a Aeronáutica, e datas dessas transações; 4.ª — número de passageiros transportados em cada época; 5.ª — se há necessidade de técnicos estrangeiros, nas empresas nacionais, percebendo salários superiores aos de brasileiros que exerceram funções idênticas; 6.ª — quais as linhas subvencionadas pelo Governo Federal e quais Estadais.

Com o auxílio de uma escadaria, os ladrões conseguiram penetrar no apartamento 302 do prédio n. 115 da rua Joaquim Palhares, residência do sr. Sebastião Soares, de onde retiraram joias e objetos avaliados em Cr\$ 1.000,00.

Othon Ribas

SECRETARY

DO BOLSO DA TORCIDA O IMPÔSTO SOBRE OS JOGOS



Ademir reaparecerá hoje à tarde

FLAMENGÔ x VASCO, A TRAÇÃO DA RODADA

LEJA DAS MULTIDÕES — BIGODE, ESCALADOA FÔRÇA MAXIMA DE SÃO JANUÁRIO NA "PE

Um encontro Vasco e Flamengo nunca perde o colorido especial das grandes "matchs" porque reúnem sempre as equipes tradicionalmente adversárias, em qualquer situação em que elas se encontrem na tabela do campeonato. Por isso que o jogo de hoje, mesmo com cruzmaltinos e rubro-negros em posição inferior na classificação, está sendo esperado com grande in-

teresse pela torcida que não despreza o encontro cognominado de "peleja das multidões". Tanto o Vasco da Gama como o Flamengo possuem equipes capazes de proporcionar uma magnífica exibição hoje à tarde, no Maracanã, acrescido o fato da eterna rivalidade que sempre presidiu aos encontros entre rubro-negros e cruzmaltinos.

A FÔRÇA MAXIMA
Surgirá, hoje à tarde, o esquadrão da colina, com sua força máxima. Integrado, inclusive do grande Ademir Menezes que, após duas aparências catastróficas faz sua "reestreia" no futebol metropolitano.

E como já declarou o presidente Provas, que a peleja de hoje "vale um campeonato" é de observar o ardor com que os vascaínos se empenharão na luta de logo mais, certos de que procurará, não apenas levar de vencido o quadro da Gávea, mas como esperar ampla reabilitação com uma vitória categórica.

Segundo informações colhi-

O AMÉRICA E GENUINO

Tinhamos informado aqui que o presidente do América, sr. Fábio Horta de Araújo, prometera ao sr. Carillo Rocha uma carta documental dando conta de que, para seu clube o América — o jogador Genuino estava irregular, motivo pelo qual o emissário "rubro" não o trouxera para Campos Sales, quando esteve em São Lázaro. Mais tarde, o sr. Fábio Horta negou a tal carta documental e declarou — segundo os jornais de segunda-feira — que seu clube não tinha nada do que protestar quanto à inclusão do aludido jogador, dominado último, em que, por sinal, perdera um ponto frente ao Madureira.

Pois agora, dando-nos ainda mais razão com respeito aos inúmeros desmentidos do presidente Fábio Horta, acostumado que está em usar, seguidamente, duas opiniões, pois agora, diziamos, vem o dirigente "americano" afirmando a um malufino (então) que, para o América, Genuino é ilegal, sim. E mais: não formulara protesto porque o caso já estava "subjudice" desde o momento em que o Botafogo o denunciara.

E o que se pode dizer, tr nas águas alheias. Ou melhor, assumir assim uns ares de "deixa como está para ver como fica", muito usado, aliás, pelo alto mandatário do América, em definições dúbias que têm deixado mal a muita gente. Se o América — e isso é claro como água — considera ilegal a situação do atacante Genuino, acrescido do protesto botafoguense, cabia ao clube "vermelho" protestar antes mesmo de pisar o gramado e, mais tarde, reafirmar seu protesto junto à entidade, como manda a lógica e o bom senso de um dirigente que, de fato, esteja lutando pelos interesses de seu clube.

O Botafogo pode dizer, a seu favor, que desconhecia antes do jogo, a situação de Genuino. O Botafogo e os outros clubes filiados que competiram com o Mangueira, O América, não. O América sabia de antemão que se estaria ou que se estava ou que se está burilando as leis. E isso é muito grave.

MAIS CARAS, DESDE HOJE, AS ENTRADAS DE FUTEBOL — DEZ POR CENTO E MAIS O SELO

Entram em vigor, a partir de hoje, os novos preços de ingressos (gerais, arquibancadas e cadeiras) para os jogos de futebol, em todas as praças de esportes da cidade. A comissão incumbida pelo Conselho Arbitral para estudar a tabela da Prefeitura decidiu aceitá-la, provisoriamente, até oportuna reunião com o Prefeito.

DEZ POR CENTO

A majoração é na base de dez por cento sobre todas as modalidades de ingresso, acrescido de um selo de diversões, no valor de cinquenta centavos.

Eis os novos preços que vigorarão desde hoje:

Arquibancada — 15,00, mais dez por cento (1,50) e selo de diversões (0,50): Cr\$ 17,00.

Geral — 5,00 mais dez por cento (0,50) e o selo de diversões (0,50): Cr\$ 6,00.

Cadeira de Curva — 40,00 mais dez por cento (4,00) e o selo de diversões (0,50): Cr\$ 44,50.

Cadeira Lateral — 50,00 mais dez por cento (5,00) e o selo de diversões (0,50): Cr\$ 55,50.

O POVO SEMPRE VITIMA

A circunstância de que a entidade esportiva aceita "provisoriamente" a majoração não trará ao público a certeza de uma redução nos preços. No fim das conversações, prevalecerá o aumento que só representa prejuízo para o público cuja bolsa, pobre e tão sacrificada, não se sabe como suportar tantos golpes como esse que vêm de lhe desferir as próprias autoridades municipais.

JUIZES INGLESES PARA O RIO-S. PAULO

JA' RESOLVIDO

Resolvido: quatro juizes da Associação Argentina de Futebol dirigirão os jogos do Torneio Rio-S. Paulo, certame a ser realizado no começo do ano próximo, entre equipes cariocas e palistas.

5 MIL PESOS

O sr. Francisco Abreu, devidamente autorizado, entende-se telefonicamente com o sr. Alfaro Cocc, em Buenos Aires, ultimando o negócio. Os árbitros perceberão 5.000 cruzeiros por mês, correndo por conta dos promotores do Rio-S. Paulo, as despesas de viagem e estada no Brasil.



El Estrangulador

TAÇA "HERBERT MOSES"

Prognósticos para a 10ª rodada do Campeonato Carioca de Futebol:

MAURICIO NASLAUSKI — Fluminense, 3 x 1 — Botafogo, 3 x 1 — Bangu, 3 x 1 — Madureira, 3 x 1.

MARIANO JUNIOR — Flamengo, 2 x 0 — Fluminense, 3 x 2 — Botafogo, 1 x 0 — Bangu, 2 x 1 — Madureira, 4 x 0.

INÍCIO DA TEMPORADA INTERNACIONAL; CATCH

Lulas Sem "Rounds" — No Palácio de Alumínio

A grande temporada internacional de catch-as-catch-can (vale-tudo) inicia-se hoje com a realização de interessante espetáculo no Palácio de Alumínio (Av. P. Vargas).

LUTAS SEM "ROUNDS"

Ficou decidido que as lutas obedecerão rigorosamente as novas regras internacionais do vale-tudo. Assim, não haverá o clássico "round" que torna enfadonho qualquer combate. A luta, sem interrupção, torna-se mais movimentada e sobretudo mais disputada.

DESFILÉ DE VALORES DO CATCH

Sem dúvida a atração do espetáculo de hoje será o desfile de lutadores ainda desconhecidos do nosso público, autênticos campeões do violento esporte. Veremos o japonês Tanaka, um legítimo faixa-preta, possuidor de técnica impecável, Jiriki, um alemão va-

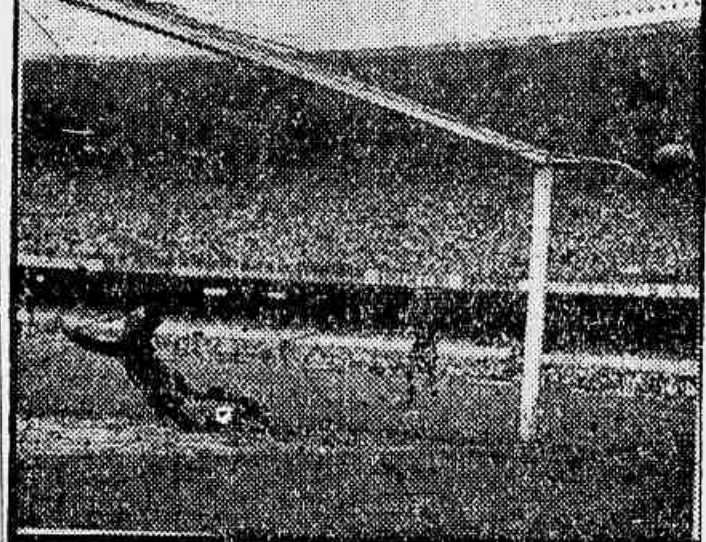
lente que impressionará bem. Renjo (gitano) de físico impressionante e dono de uma cabeleira mais impressionante ainda, sempre provocador e indisciplinado — Manotele, antigo domador de touros bravos na Espanha — Guiroux, representante da França — Calmo, lenc e delicado — O árabe El Estrangulador e outros de igual expressão e valor.

CINTURÃO DE OURO "NEGRAO DE LIMA"

Nesta temporada a iniciar-se hoje será disputado o cinturão de ouro "Negrao de Lima", prêmio que será entregue no final do certame ao detentor de maior número de pontos.

Acerte a bola e ganhe UMA CADEIRA

Dez Contemplados Para a Peleja de Amanhã.



A bola era a de número três (3)

Foi procedida, ontem, às 19 horas, a apuração das soluções para o nosso Concurso "Acerte a bola e ganhe uma cadeira". Dois mil e trinta concorrentes enviaram suas soluções tendo cento e cinquenta acertado no número certo, isto é, na bola indicada com a seta número três.

Entre os cento e cinquenta acertados procedeu-se ao sorteio das dez (10) cadeiras para o jogo de amanhã entre o Fluminense e o América, a ser disputado no Estádio do Maracanã.

OS QUE ACERTARAM

Foram os seguintes os felizes vencedores do nosso teste desta semana: Milton Cavalcanti, Rua República do Peru, 486; Geraldo Maia, Rua Lins Vasconcellos, 665; Walter Figueiredo, Rua Chaves Faria, 155; Cleto Albuquerque Filho, Rua Bonfim, 304; Almyr Liberato, Estrada Brás de Pina, 746; Jorge Pinto 99, casa 2; Antonio Carlos da Silva, Rua Lucídio Lago, 345; Moacyr Dias Moreira, Av. Automóvel Clube, 745; Coriolando S. Pinto, Av. N. S. Copacabana, 557; e Cândido Severo Freire, Rua Tompson Flores, 42.

OS VENCEDORES

Acertaram mas não foram premiados os seguintes concorrentes: Jovian Pinheiro Lobão, Moacyr Dias Moreira, Zuleika Silva, Candido Severo Freire, Carlos Pereira, João Machado Soares, Geraldo M. Cavalcanti, Renan Wanderley, Manoel da Silva, Luiz Maib, Antonio Maria Simões, José P. Antelo Joazeiro Lopes, Mario Veloso, Alberto Lopes, Afrânio Alad, Donival Barroso Teixeira, Jader Fernandes Pena, Nildo de Souza Soares, Carlos Bezerra de Melo, Luiz Gonzaga Floriano Soares. (Conclui na 9ª página)

FLUMINENSE E AMÉRICA AGUARDANDO A BATALHA

Quincas Entrou No Lugar de Joel — Escalado o Quadro "Rubro"

Zezé Moreira não tem problemas na equipe para enfrentar o América, amanhã à tarde. Isso porque, mesmo a troca de Quincas por Joel, não implica senão numa modificação tendente a melhorar o rendimento do quadro líder.

Joel não se foi bem na apresentação frente ao Botafogo. Por isso, Zezé resolveu incluir, novamente, o jovem Quincas que, retorna ao quadro na extrema esquerda.

O "apronto" de ontem, pela

manhã, foi proveitoso para o conjunto, quando Zezé Moreira tirou conclusões definitivas do rendimento do quadro que espera ampla reabilitação frente ao onze de Délio Neves.

Os tricolores retornam à concentração e aguardam, agora, apenas, a hora da peleja. O quadro já está escalado por Zezé. Só sofrerá modificação na ponta esquerda, como foi dito acima.

O América está, desde ontem, concentrado em Santa

Branca. Délio Neves tomou todas as providências para que nada falte aos "players". E os jogadores deverão descer somente no domingo pela manhã.

Durante a semana foram solucionados os problemas da equipe, considerados vitais para o preparador. Maneco e Diniz já apresentam condições físicas satisfatórias. Principalmente o meio direito que andou seriamente ameaçado de não poder atuar.

O centro-médio Osvaldinho continuará de fora, segundo declarações prestadas por Délio Neves, antes de seguir para Santa Branca. A defesa continuará com a mesma formação que enfrentou o Madureira, domingo último. Também a linha média, com Rubens de "plvot" e Hilton Viana na asa média direita.

O atacante "americano" contará, desta feita, com o ponteiro Jorginho, já plenamente recuperado e Natálino na ponta direita. Isso equivale a dizer que a vanguarda do América é a mesma do campeonato de 1950: Natálino, Maneco, Dimas, Raulino e Jorginho.

PUNIDO MANECA
O Tribunal de Justiça, na sua reunião de ontem, resolveu o seguinte:

— Multar em Cr\$ 100,00 o jogador Maneco, do Vasco;

— Suspender o diretor do S. Cristóvão, Arduino Toneloto, por 20 dias;

— Suspender o sr. João Meireles também do S. Cristóvão, por 20 dias;

— Suspender Valter do Canto do Rio por 1 jogo;

— Multar o Botafogo em Cr\$ 200,00 os demais indicados foram absolvidos.



Bigode, quando tricolor

TRÊS "CRACKS" UMA HISTÓRIA

Sairam Das Laranjeiras: Bigode, Simões e Rodrigues — Acênos Para o Regresso a Alvaro Chaves — O Médio: Deficiência Física; o Centro-Avante: Deficiência Técnica; o Extrema: Deficiência de Conduta — Necessários Para Outra Campanha — "Claros" Na Equipe

O Fluminense, por intermédio de seus respectivos departamentos, mandou embora três jogadores. Vendas estas muito contrárias aos desejos da maioria da torcida tricolor. Pois ninguém acreditou que Bigode, o primeiro a sair, estivesse, de fato, acenado para o futebol. Tanto que houve um clube que se interessasse pelo jogador. Também a venda de Rodrigues não foi aceita, cento por cento, pelos associados e pela torcida. Simões, não. Simões saiu normalmente. Teve o "passo" vendido. Embora todos subissem e comentassem que Simões tinha quase nascido dentro do clube. Praticado futebol desde garotinho.

O Fluminense já se acostumou a botar o coração de lado nas negociações. Difícilmente, o grêmio de Alvaro Chaves prende o jogador até ao fim. Os departamentos — médicos e técnicos — que, de maneira geral, têm a última palavra. Organização é organização.

O Doente "Bigode"

Bigode quase não volta em 1949. Andou doente. Aí, meia, o grande médio esquerdo não se sentia bem. E lá decanar. Parece que, por isso, o departamento médico não achou aconselhável a renovação do compromisso do jogador. Tanto mais que Bigode tinha suas reivindicações.

E, embora podendo-se gabar de sua organização médica, o fidalgo clube tricolor deixou sair o jogador, concordando com os erros ou a precipitação dos exames médicos no atleta. Bigode saiu para brilhar lá fora.

E deixou muita gente aborrecida, provocando, inclusive, uma nota oficial do clube e inúmeras declarações dos escalões. Bigode fora cortado erradamente, por deficiência física.

Rodrigues, Má Conduta
A conduta de Rodrigues não era bem vista pela organização das Laranjeiras. E parece mesmo que não havia maneira de botar o rapaz nos eixos. Rapaz moço e dado a vida um tanto irrequieta, embora fosse considerado um dos melhores atacantes do quadro.

Até que o Fluminense chegou a relutar em vender Rodrigues. Mas parece que a palavra dos responsáveis pelo plantel foi mais forte e chegou para convencer à direção do clube. E, mesmo, naquela altura dos acontecimentos, com afan humano de pagar as dívidas, não era para desprezar uma bruta proposta do Fluminense. Pois Rodrigues foi vendido por deficiência de conduta.

Simões Não Acertou
O caso Simões é um tanto diferente. Pois nem só tem culpa o Fluminense como tem culpa o Bangu, agora que o rapaz está em evidência. Simões não apareceu muito bem no quadro

contar aos posteriores. A mesma história do adeus de Alvaro Chaves e os acenos para o regresso principalmente agora que o jogador de futebol está pela hora da morte.

Bigode, Simões e Rodrigues saíram das Laranjeiras sem mágoas, apesar dos pesares. E dizem isso para todos, sem exceção. Tanto que Bigode, quando é possível, dá uma volta no clube. E Rodrigues não deixa de assinar o ponto em Alvaro Chaves, quando vem ao Rio. Só Simões é que parece mais longe, embora morando

do al perto, no Largo do Machado.

"Claros" Na Equipe
Mas parece que o Fluminense se ficou pagando bem caro. Principalmente a venda de Bigode e de Rodrigues. Porque, até hoje, não acertou com o médio esquerdo marcos de ponta e uma extrema empurrada. Tem experimentado muita coisa, tem feito tudo, inclusive procurado ponteiros no mar-

do al perto, no Largo do Machado.

Simões, quando no Bangu, entre Diálmio e Zé

cadus do Prata, com Diálmio e Zé e tudo.

Dois "claros" que foram team tricolor. Dois que o Fluminense não acertou até hoje. Tanto que o clube, que lhes acena com o regresso, recordando a amizade, recordando a amizade.

Outra Campanha
Parece mesmo que o Fluminense se ficou pagando bem caro. Principalmente a venda de Bigode e de Rodrigues. Porque, até hoje, não acertou com o médio esquerdo marcos de ponta e uma extrema empurrada. Tem experimentado muita coisa, tem feito tudo, inclusive procurado ponteiros no mar-

do al perto, no Largo do Machado.

Simões, quando no Bangu, entre Diálmio e Zé

cadus do Prata, com Diálmio e Zé e tudo.

Dois "claros" que foram team tricolor. Dois que o Fluminense não acertou até hoje. Tanto que o clube, que lhes acena com o regresso, recordando a amizade, recordando a amizade.

Outra Campanha
Parece mesmo que o Fluminense se ficou pagando bem caro. Principalmente a venda de Bigode e de Rodrigues. Porque, até hoje, não acertou com o médio esquerdo marcos de ponta e uma extrema empurrada. Tem experimentado muita coisa, tem feito tudo, inclusive procurado ponteiros no mar-

do al perto, no Largo do Machado.

Simões, quando no Bangu, entre Diálmio e Zé

cadus do Prata, com Diálmio e Zé e tudo.

Dois "claros" que foram team tricolor. Dois que o Fluminense não acertou até hoje. Tanto que o clube, que lhes acena com o regresso, recordando a amizade, recordando a amizade.

Outra Campanha
Parece mesmo que o Fluminense se ficou pagando bem caro. Principalmente a venda de Bigode e de Rodrigues. Porque, até hoje, não acertou com o médio esquerdo marcos de ponta e uma extrema empurrada. Tem experimentado muita coisa, tem feito tudo, inclusive procurado ponteiros no mar-

do al perto, no Largo do Machado.

Simões, quando no Bangu, entre Diálmio e Zé

cadus do Prata, com Diálmio e Zé e tudo.

Dois "claros" que foram team tricolor. Dois que o Fluminense não acertou até hoje. Tanto que o clube, que lhes acena com o regresso, recordando a amizade, recordando a amizade.

Porfio Não Preciso do "Rema-Rema" Para Cravar 35" Descendo a Reta!

TENÓRIO, O ATIRADOR, FALA DE CORRIDAS
ENTREVISTA DE OSCAR PEREIRA



Estamos em pleno verão, mas as madrugadas continuam frias, como se estivéssemos no mês de junho. Dizemos isto, pois ontem, pela manhã, quando nos dirigíamos à Gávea, para nos bastidores do turfe, colhemos novidades para os nossos leitores, tivemos que nos acobertar do frio que fazia.

Felizmente, depois de algum tempo no Hipódromo, o astro rei deu o arzinho de sua graça e assim sendo, pudemos desde logo nos deliciarmos com os seus raios quentes e salutares, o que nos animou bastante a percorrer várias dependências, falar a vários jogadores e tratadores e, especialmente, ao nosso muito prezado amigo o seu Tenório, a quem recorremos para finalizar o nosso trabalho.

Ao longe nos foi dado divisar aquela figura, que nos é toda particular, caracterizada pela sua conformação física e cuja preocupação principal é tomar o seu inseparável cachimbo, do qual tira gostososas batufadas.

Antes mesmo que pudessemos articular qualquer palavra, fomos recebidos com um "big" agradecimento pela publicação da entrevista na semana passada; o que nos deixou bastante sensibilizados.

— Não seja por tão pouco, respondemos. Mas inicialmente queira aceitar os meus respeitosos cumprimentos...

— E de fato; o meu entusiasmo foi tão grande que nem sequer o saudei...

— Não tem importância alguma, seu Tenório, pois sinto igualmente a satisfação que vai no seu coração...

— Você foi muito GENTIL, por isso estou contente...

— Eu estou adivinhando que a sua alegria prende-se a outra coisa...

— Por que?

— Não sei explicar, mas algo me diz que o senhor, seu Tenório, tem um boneco "trinhoso" para nos dar...

— A suposta alegria de que estou possuído, tem relação com outras coisas...

— Qual é então esta coisa tão em segredo?

— Amanhã eu tenho um encontro marcado com uma MORENA LINDA...

— Não me diga, seu Tenório!...

— E o pior é que eu estou com a "cara", estou "duro" que só um GRITO...

— Porque não arrisca umas pulecas nas corridas?... pode ser que arrume alguns trocados...

— Vou seguir o seu mau conselho, pois não há outro jeito...

"Platina, Intrépido, Rumena e Winter King" Abafaram a Banca" -- Eagle Pass Não "Aprontou"

Apresentamos os apertos dos animais inscritos para a reunião de amanhã na Gávea, marcados pelo observador Julio Aquino.

1.ª CARREIRA	2.ª CARREIRA	3.ª CARREIRA	4.ª CARREIRA
LOBELIA — Domingos, 600 em 38" sem apurar.	LORELA — Domingos, 600 em 38" sem apurar.	LORELA — Domingos, 600 em 38" sem apurar.	LORELA — Domingos, 600 em 38" sem apurar.
INSPIRAÇÃO — S. Câmara, 700 em 44"3/5 muito fácil.	INSPIRAÇÃO — S. Câmara, 700 em 44"3/5 muito fácil.	INSPIRAÇÃO — S. Câmara, 700 em 44"3/5 muito fácil.	INSPIRAÇÃO — S. Câmara, 700 em 44"3/5 muito fácil.
2.ª CARREIRA	3.ª CARREIRA	4.ª CARREIRA	5.ª CARREIRA
PORFIO — 600 em 35" sem dar tudo.	PORFIO — 600 em 35" sem dar tudo.	PORFIO — 600 em 35" sem dar tudo.	PORFIO — 600 em 35" sem dar tudo.
OXFORD — Dário, 360 em 22"3/5 muito bem.	OXFORD — Dário, 360 em 22"3/5 muito bem.	OXFORD — Dário, 360 em 22"3/5 muito bem.	OXFORD — Dário, 360 em 22"3/5 muito bem.
EGIL — Rigoni, 360 em 22"3/5 sem apurar.	EGIL — Rigoni, 360 em 22"3/5 sem apurar.	EGIL — Rigoni, 360 em 22"3/5 sem apurar.	EGIL — Rigoni, 360 em 22"3/5 sem apurar.
DISRAELI — Mesquita, 360 em 23" regular.	DISRAELI — Mesquita, 360 em 23" regular.	DISRAELI — Mesquita, 360 em 23" regular.	DISRAELI — Mesquita, 360 em 23" regular.
FORATTO — Tinoco, 600 em 38"3/5 muito boa ação.	FORATTO — Tinoco, 600 em 38"3/5 muito boa ação.	FORATTO — Tinoco, 600 em 38"3/5 muito boa ação.	FORATTO — Tinoco, 600 em 38"3/5 muito boa ação.

O DIÁRIO CARIOCA aponta:

DUPLAS	AZAR
ITIERA — MARCIA — 12 — PEBERIA	ITIERA — MARCIA — 12 — PEBERIA
EL GIN — IBIRUBA — 12 — COROMY	EL GIN — IBIRUBA — 12 — COROMY
CUCARACHA — GISELLE — 24 — CATIRA	CUCARACHA — GISELLE — 24 — CATIRA
COLOMBIANA — MARATIMBA — 14 — OLETA	COLOMBIANA — MARATIMBA — 14 — OLETA
LUZIANIA — CARANAHY — 13 — TOTO	LUZIANIA — CARANAHY — 13 — TOTO
MARROQUINO — GENTIL — 14 — ORACI	MARROQUINO — GENTIL — 14 — ORACI
PIRAJUI — KAROLITO — 24 — MONTANHES	PIRAJUI — KAROLITO — 24 — MONTANHES
MY LORD — MARSHALL — 13 — ALGARVE	MY LORD — MARSHALL — 13 — ALGARVE
ABANERO — NAPOLEAO — 12 — H. PRINCE	ABANERO — NAPOLEAO — 12 — H. PRINCE

— Realmente não é um conselho que se dê a um amigo, mas as circunstâncias assim exigem...

— Vou pensar no assunto e ver se posso arranjar outra maneira...

— E como é o nome desta pequena?

— GISELLE, meu rapaz...

— Quer dizer que o caso é sério mesmo?

— Você está duvidando, por quê?

— Por nada... e ela é muito bonita...

— Então você acha que não pode se afeiçoar à minha pessoa uma LINDA DONA...

INFORMES PARA A REUNIÃO DE HOJE NA GÁVEA

1.ª PAREO — 1.400 METROS — PREMIOS CR\$ 40.000,00 — 12.000,00 — 6.000,00 — AS 14,30 HORAS

Animais	[Ka]	Montarias	[Cts]	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apertos
1-1 Titia	55	O. Reichel	30	Barbadona	2.ª de Dew Pearl	79 1.300, AP	600 em 38"
2-2 Marcia	55	E. Castello	30	Estreante	3.ª de Dew Pearl	79 1.300, AP	600 em 38"
3-3 Piberta	55	J. Pinheiro	30	Algo melhor	4.ª de Dew Pearl	79 1.300, AP	1.400 em 98"
4-4 Morena Linda	55	Não corre	40	Trabalhou muito mal			
5-5 Bacabal	55	I. Pinheiro	60	Val correr melhor			

2.ª PAREO — 1.400 METROS — PREMIOS CR\$ 40.000,00 — 12.000,00 — 6.000,00 — AS 14,55 HORAS

Animais	[Ka]	Montarias	[Cts]	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apertos
1-1 Ibiruba	55	D. Moreira	30	Muita chance	4.ª de Thomboyant	90 1.400, AL	
2-2 El Gín	55	L. Rigoni	25	Pode surpreender	2.ª de Coronet	76 3/5 1.200, AP	1.000 em 65"
3-3 Kaolin	55	R. Filho	30	Não cremos	7.ª de Coronet	76 3/5 1.200, AP	
4-4 Almerê	55	J. Tinoco	80	Cede ainda	4.ª de Coronet	76 3/5 1.200, AP	600 em 38"
5-5 Zoro	55	J. Ferreira	30	Mantenha a forma	8.ª de Coronet	76 3/5 1.200, AP	
6-6 Zoro	55	O. Reichel	80	Bem movido	Estreante		

3.ª PAREO — 1.500 METROS — PREMIOS CR\$ 40.000,00 — 12.000,00 — 6.000,00 — AS 15,20 HORAS

Animais	[Ka]	Montarias	[Cts]	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apertos
1-1 Chicara	55	S. Ferreira	35	Pode ganhar	3.ª de Olafira	89 1.400, AL	
2-2 Cucaracha	55	F. Irigoyen	35	E a força	1.ª de River	93 1/5 1.500, GU	700 em 48"
3-3 Moreninha	55	D. Moreira	30	Leve hemorragia no ap	4.ª de Manheira	86 3/5 1.300, AL	1.400 em 83"
4-4 Catira	55	R. Urbina	60	Levam na certa	10.ª de D. Sinha	88 4/5 1.400, AL	1.200 em 85"
5-5 Gisele	55	L. Diaz	25	Seria competidora	2.ª de D. Sinha	88 4/5 1.400, AL	1.300 em 86"
6-6 Gold Dream	55	L. Rigoni	25	Ótima ajuda	5.ª de D. Sinha	88 4/5 1.400, AL	

4.ª PAREO — 1.300 METROS — PREMIOS CR\$ 40.000,00 — 12.000,00 — 6.000,00 — AS 15,45 HORAS

Animais	[Ka]	Montarias	[Cts]	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apertos
1-1 Colombiana	55	I. Pinheiro	25	E a força	2.ª de Obelia	90 4/5 1.400, AL	1.200 em 78"
2-2 Oleta	55	L. Rigoni	30	Competidora	3.ª de Obelia	90 4/5 1.400, AL	1.200 em 78"
3-3 Olinda	55	J. Graca	30	Difficil	7.ª de Obelia	90 4/5 1.400, AL	1.300 em 85 2/5
4-4 Oracia	55	A. Vieira	35	Vai correr melhor	5.ª de Soberano	80 3/5 1.600, GU	600 em 37"
5-5 Gold Mary	55	D. Moreira	30	Muito ligeta	1.ª de U. de Colomb	91 1.400, AL	
6-6 Silver Lass	55	F. Irigoyen	40	Bom placê	2.ª de Gato	93 3/5 1.500, GU	1.300 em 85 2/5
7-7 Maratimba	55	D. Moreira	30	Boa surpresa	4.ª de Obelia	90 4/5 1.400, AL	

5.ª PAREO — 1.600 METROS — PREMIOS CR\$ 30.000,00 — 9.000,00 — 4.500,00 — AS 16,15 HORAS

Animais	[Ka]	Montarias	[Cts]	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apertos
1-1 Caranahy	55	C. Calleri	30	Pode ganhar	2.ª de Junior	91 1.400, AL	800 em 54"
2-2 Tasson	55	G. Calleri	30	Não gostamos	6.ª de Junior	91 1.400, AL	800 em 54"
3-3 Thunderbolt	55	N. Correia	30	Algo melhor	6.ª de Junior	91 1.400, AL	800 em 54"
4-4 Charuto	55	J. Graca	60	Bom poule	7.ª de My Lord	98 2/5 1.500, AP	360 em 22 3/5
5-5 Crabbe	55	V. Melles	35	Não acreditamos	7.ª de Junior	91 1.400, AL	800 em 51 3/5
6-6 Lusiana	55	D. Moreira	30	Seria competidora	2.ª de Pantha	94 2/5 1.300, GU	600 em 38"
7-7 Helele	55	D. Silva	50	Difficil	6.ª de D. Pancho	115 3/5 1.800, AP	
8-8 Toropi	55	Não corre	50	Reforça a chave	3.ª de Junior	91 1.400, AL	800 em 37 3/5
9-9 Nove	55	P. Machado	50	Pode surpreender	5.ª de Junior	91 1.400, AL	800 em 42"
10-10 Lolo	55	J. Calleri	50	Bem na arma	5.ª de Junior	91 1.400, AL	
11-11 Welcome	55	E. Cardoso	40	Bom reforço			

6.ª PAREO — 1.600 METROS — PREMIOS CR\$ 40.000,00 — 12.000,00 — 6.000,00 — AS 16,40 HORAS

Animais	[Ka]	Montarias	[Cts]	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apertos
1-1 Gentil	55	L. Rigoni	25	tem na arma	1.ª de Ovestes	82 2/5 1.300, AL	1.600 em 107"
2-2 Tadril	55	D. Ferreira	30	Não gostamos	5.ª de Algarve	100 2/5 1.600, AL	800 em 51"
3-3 Geydon	55	F. Filho	35	Serve como azar	4.ª de M. Royal	81 1.200, AL	
4-4 Guambit	55	I. Pinheiro	40	Gosta da arma	4.ª de Acordone	90 1/5 1.500, GU	1.600 em 104"
5-5 Oraci	55	E. Castello	60	Não cremos	5.ª de M. Royal	86 4/5 1.400, GU	1.500 em 96 2/5
6-6 Carrequeino	55	J. Mesquita	35	Só como surpresa	6.ª de M. Royal	86 4/5 1.400, GU	1.500 em 96 2/5
7-7 El Sirocco	55	S. Ferreira	35	Capaz de repetir	1.ª de Zanzibar	82 2/5 1.300, AP	800 em 51 2/5

7.ª PAREO — 1.600 METROS — PREMIOS CR\$ 40.000,00 — 12.000,00 — 6.000,00 — AS 17,10 HORAS

Animais	[Ka]	Montarias	[Cts]	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apertos
1-1 Montanhês	55	D. Moreira	25	Pode ganhar	3.ª de Medival	91 1.400, AL	800 em 51"
2-2 Omdala	55	S. Ferreira	30	Poude grande	7.ª de Monterrey	91 1.400, AL	800 em 51"
3-3 Piratui	55	A. Ribas	27	Retrospecto	2.ª de Medival	91 1.400, AL	800 em 51"
4-4 Pato	55	Mesquita	27	Não gostamos	8.ª de Medival	91 1.400, AL	800 em 51"
5-5 Pato	55	R. Urbina	30	Não gostamos	9.ª de Medival	91 1.400, AL	800 em 51"
6-6 Muchacho	55	R. Filho	30	Há muita fe	7.ª de Medival	91 1.400, AL	800 em 51"
7-7 Teophilo	55	G. Costa	60	Muito frouxo	6.ª de Medival	91 1.400, AL	800 em 51"
8-8 Gato	55	L. Ribeiro	80	Não cremos	5.ª de Odril	90 1.400, AL	700 em 46 2/5
9-9 Karolito	55	J. Graca	60	Algo melhor	8.ª de Medival	91 1.400, AL	1.000 em 63"

8.ª PAREO — 1.600 METROS — PREMIOS CR\$ 35.000,00 — 10.500,00 — 5.250,00 — AS 17,40 HORAS

Animais	[Ka]	Montarias	[Cts]	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apertos
1-1 Marshall	57	L. Rigoni	35	Anda bem	2.ª de R. Navarro	81 1/5 1.300, AP	1.000 em 61"
2-2 Marquardo	57	J. Tinoco	35	Ótimo reforço	10.ª de Algarve	100 2/5 1.600, AL	
3-3 R. Navarro	57	O. Ullas	35	Pode ganhar	5.ª de Algarve	100 2/5 1.600, AL	
4-4 Pracinha	57	Mesquita	30	Mantenha a forma	6.ª de Marshall	81 1/5 1.300, AP	1.600 em 103 2/5
5-5 Acram	57	S. Ferreira	60	Mantenha a forma	3.ª de Navarro	81 1/5 1.300, AP	1.600 em 107"
6-6 Acram	57	A. Rosa	80	Muito pesado	6.ª de Panther	140 3/5 2.200, AP	
7-7 Guaranan	57	E. Castello	80	Seria competidor	3.ª de D. Pancho	115 3/5 1.800, AP	800 em 50"
8-8 Gato	57	F. Tavares	50	Capaz de repetir	1.ª de Prater	141 2/5 1.500, GU	1.000 em 63"
9-9 Gato	57	D. Moreira	50	Capaz de repetir	1.ª de Cabo Frio	94 2/5 1.300, GU	
10-10 Pato	57	P. Tavares	40	Capaz de repetir	1.ª de Holcalix	75 4/5 1.200, AP	
11-11 Pato	57	C. Camara	80	O peso ajuda	4.ª de R. Navarro	81 1/5 1.300, AP	
12-12 Pato	57	D. Ferreira	30	Capaz de repetir	2.ª de Odril	88 1.600, GU	
13-13 Pato	57	F. Irigoyen	30	Ótima ajuda	1.ª de Bianguarui	100 2/5 1.600, AL	

9.ª PAREO — 1.500 METROS — PREMIOS CR\$ 30.000,00 — 9.000,00 — 4.500,00 — AS 18,10 HORAS

Animais	[Ka]	Montarias	[Cts]	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apertos
1-1 H. Prince	58	D. Moreira	40	Agora pode ganhar	7.ª de Porta	82 2/5 1.300, AL	
2-2 Anelito	58	D. Silva	40	Não gostamos	7.ª de Balancin	82 2/5 1.300, AL	
3-3 Braz. Ste	58	R. Filho	40	Não gostamos	4.ª de Porta	81 1.200, AL	
4-4 Apolito	58	E. Cardoso	60	Vai correr bem	7.ª de Porta	81 1.200, AL	1.500 em 100 2/5
5-5 Anelito	58	N. Correia	25	Levam no "deito"	10.ª de Estreante	83 4/5 1.300, AP	1.300 em 92"
6-6 Anelito	58	P. Pinheiro	25	Não cremos	10.ª de Estreante	83 4/5 1.300, AP	
7-7 Anelito	58	P. Tavares	25	Seria competidor	10.ª de Estreante	83 4/5 1.300, AP	
8-8 Anelito	58	J. Tinoco	80	Difficil	10.ª de Estreante	83 4/5 1.300, AP	
9-9 Anelito	58	J. Mesquita	80	Há muita fe	10.ª de Estreante	83 4/5 1.300, AP	
10-10 Anelito	58	D. Moreira	80	Não gostamos	10.ª de Estreante	83 4/5 1.300, AP	
11-11 Anelito	58	S. Ferreira	80	Reaparece bem	10.ª de Estreante	83 4/5 1.300, AP	
12-12 Anelito	58	C. Souza	40	Reaparece bem	10.ª de Estreante	83 4/5 1.300, AP	
13-13 Anelito	58	N. Correia	40	Reaparece bem	10.ª de Estreante	83 4/5 1.300, AP	
14-14 Anelito	58	N. Correia	40	Reaparece bem	10.ª de Estreante	83 4/5 1.300, AP	
15-15 Anelito	58	J. Martins	40	Reaparece bem	10.ª de Estreante	83 4/5 1.300, AP	

O PROGRAMA DE DOMINGO

1.ª PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 30.000,00 — A's 14,30 horas

Animais	[Ka]	Montarias	[Cts]
1-1 Lobelia	52	R. Urbina	30
2-2 Pantufa	48	D. Moreira	40
3-3 Inspiração	60	J. Tinoco	25
4-4 Tia Vina	48	S. Camara	20
5-5 Lampira	40	A. Nahid	50

2.ª PAREO — 1.000 metros

